A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1996

A LIAHONA

JUNHO DE 1996

Na capa:
Primeira capa: Hema Gutty, do Ramo 2 de Hyderabad, Índia, habilmente dá os últimos retoques na arte folclórica indiana conhecida como *rongoli*, ou seja, pintura em areia. *Última capa:* O Taj Mahal (no alto), construído há 350 anos, é considerado um dos tesouros culturais da Índia. Os membros da geração atual de indianos estão descobrindo o tesouro espiritual do evangelho de Jesus Cristo. Moças (abaixo) desenham com giz um modelo para um *rongoli*. Da esquerda para a direita: Karuna Nelapudi, Prardhana Veerabathula e Deepa Nelapudi. Ver "Índia: Época de Plantar", p. 34. (Fotografia da capa de Michael R. Morris.)

Capa da Seção *Infantil*:
Samuel, o Lamanita, Profetiza, de Arnold Friberg.
Samuel foi um bravo servo do Senhor, que pôs a própria vida em perigo quando tentou chamar ao arrependimento o povo iníquo de Zaraenla. Para ler o que ele fez e como o povo reagiu, ver "Histórias do Livro de Mórmon", p. 14.

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: QUATRO COISAS SIMPLES PARA AJUDAR A FAMÍLIA E A NAÇÃO
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY 2

A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO PARA O MUNDO
A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS 10

FLORENCE CHUKWURAH: O MILAGRE DA MUDANÇA
JAN U. PINBOROUGH E BARBARA J. CLARKE 12

PEDRAS DE TROPEÇO, FÉ E MILAGRES
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON 18

ÍNDIA, ÉPOCA DE PLANTAR MICHAEL R. MORRIS 34

COMPROVANDO A PROMESSA DO PROFETA
JAMES R. PRINCE 44

VERDADEIRO OU FALSO ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND 46

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO AJUDAR MEU AMIGO A ACEITAR A VISÃO DE JOSEPH SMITH? 22

NÃO PARA O CORPO ÉLDER HAROLD G. HILLAM 26

APROVEITAR AO MÁXIMO A REUNIÃO SACRAMENTAL
DARRIN LYTHGOE 30

REAÇÃO CONTRÁRIA STEPHANIE RADFORD 32

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: A IMAGEM DELE EM NOSSO SEMBLANTE 25

SEÇÃO INFANTIL

ANIVERSÁRIO TRISTE ROBERT A. MILLER 2

MÚSICA: EU ANDAREI CONTIGO
CAROL LYNN PEARSON E REID N. NIBLEY 4

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER JOHN B. DICKSON 6

TEMPO DE COMPARTILHAR: AMOR NO LAR
KAREN ASHTON 8

FICÇÃO: ACHOU, GUARDOU MARIE HELEN TURNER 10

SÓ PARA DIVERTIR: PINTE DE ACORDO COM O NÚMERO
LAUREL ROLFING 13

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: SAMUEL, O LAMANITA, PROFETIZA SORRE JESUS CRISTO 14

JUNHO DE 1996, Vol. 20, nº 6
A LIAHONA, 96986 059 – São Paulo – Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
A Primeira Presidência:
Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust
Quórum dos Doze:
Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.
Editor: Jack H Goaslind
Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick
Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Kay W. Briggs
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: Maryann Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley
Equipe de Desenho:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell
Equipe de Subscrições:
Diretor: Kay W. Briggs
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen
A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do DPF, sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:
Departamento de Assinaturas
Caixa Postal 26023
05599-970 São Paulo, SP
Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15.00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US $5.00; aérea: US $10.00. Preço de exemplar em nossa agência: R$ 1,50 As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição Brasileira do "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.
Impressão: Ultraprint Impressora, Ltda.–Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430– 05512-300, São Paulo, Telefone (011) 818-0344.
The A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9.00 a year. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription information telephone number: 801-240-2947.
Printed in Brazil
POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

COMENTÁRIOS

IRMÃOS NUNCA PODEM SER FARDOS

Quando estava servindo como missionário de tempo integral na Rússia, machuquei o joelho e tive que repousar por três semanas. Não fiquei muito feliz em não poder trabalhar durante aquele período. Sentia-me como se fosse um fardo para os outros.

Por muitos dias esses pensamentos não me saíam da mente. Então o presidente da missão, presidente Efivov, e esposa levaram-me os últimos números da *Liahona* em russo. No artigo "Irmãos" de Sheila Kindred (Junho de 1995), li a seguinte frase: "Os irmãos não podem jamais ser fardos." Ao ler isso, senti paz e alegria.

Muito obrigado pelo trabalho de vocês. Também aprecio muito os maravilhosos testemunhos de irmãos do mundo inteiro.

Bondarenko Alla Victorovna
Ramo de Voskresensky
Missão Kiev Ucrânia

AGRADECIMENTOS DA HUNGRIA

Gostaria de agradecer pela revista em húngaro e pela seção infantil, *Csillagocska* (Estrelinha). Gostamos de ler artigos sobre os profetas e sobre os santos dos últimos dias em outros lugares do mundo.

Família Bödö
Budapeste, Hungria

CONFORTO E APOIO

Sou membro da Igreja há seis anos. Desde o dia em que me batizei, tenho passado por provações. Muitas vezes me senti triste e deprimida, e para não me afastar da verdade que abracei sempre peço ajuda a Deus.

Uma fonte de conforto e apoio durante os períodos difíceis tem sido a *Liahona* (inglês). Ler a revista engrandece meu espírito e fortalece meu testemunho. Ajuda-me a ser otimista em relação à vida, apesar das dificuldades. Sou muito grata por esta revista. Quanto mais leio, mais aprendo.

Mary Jane Quijano
Ala de Paglaum Village
Estaca de Bacolod Filipinas

COMO ENCONTREI TEMPO PARA LER

Há algum tempo atrás, meu marido e eu decidimos assinar *A Liahona* (português). Vários exemplares já haviam chegado a nossa casa, mas eu não tinha lido nenhum. Era difícil encontrar tempo para ler. Trabalho fora e, quando chego em casa, tenho muitas tarefas domésticas para fazer.

Finalmente encontrei tempo para ler *A Liahona*. Levo-a comigo quando vou trabalhar e leio-a no ponto de ônibus, no ônibus e durante as pausas no trabalho.

Sinto o Espírito do Senhor muito mais próximo de mim agora. Essa maravilhosa bússola fez muito bem a minha vida.

Renilce A. C. L. de Moraes
Ala de Araucária
Estaca Novo Mundo, Curitiba, Brasil

UNIDADE ENTRE OS MEMBROS

Eu amo a edição russa da *Liahona*. A revista põe-me em contato com membros da Igreja do mundo todo, faz-me sentir unida na fé e conforta-me espiritualmente.

Vera Terekhova
Ramo de Vasiliostrovsky
Missão São Petersburgo Rússia

Quatro Coisas Simples para Ajudar a Família e a Nação

Presidente Gordon B. Hinckley

Sinto-me profundamente grato por viver nesta época maravilhosa. Que grande progresso tecnológico alcançamos nas comunicações, nos meios de transporte, na medicina e nas comodidades do lar e do trabalho. Tenho grande respeito, quase veneração, pelos homens e mulheres da ciência que tornaram nossa vida melhor.

Quando nasci, a expectativa de vida nos Estados Unidos era de 50 anos. Hoje, é de 75 anos. Não é assombroso que 25 anos tenham sido acrescentados à média de vida das pessoas nesse período? O mesmo acontece em outras regiões do mundo. Eu tinha 30 anos quando a penicilina foi descoberta; em seguida, surgiram muitos outros medicamentos milagrosos.

Conhecemos muito bem todas essas coisas. Relembro-as apenas para expressar minha gratidão. Alcançamos milagres tecnológicos, mas infelizmente enfrentamos uma grande tragédia do ponto de vista moral e ético. Peço aos mais velhos que recordem como era o lar de sua infância. Creio que se fazia oração em muitos desses lares. A família ajoelhava-se pela manhã e

Ensinem seus filhos a desenvolverem boas qualidades. Em revelação moderna, o Senhor declarou: "Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade."

rogava a carinhosa proteção de Deus. À noite, reunia-se novamente para orar. Algo maravilhoso acontecia então. É difícil descrever, mas tinha uma influência importante nos filhos. O próprio ato de manifestar gratidão a Deus, nosso Pai Celestial, inspirava respeito, reverência e reconhecimento. Os enfermos eram lembrados nessas orações, assim como os pobres e necessitados. Os líderes do governo também eram lembrados. Isso incentivava o respeito por aqueles que ocupam cargos públicos. O que aconteceu com esse respeito hoje em dia?

Não havia linguagem profana ou obscena nesses lares. Naquela época, ensinava-se a cortesia e o altruísmo. Recebi recentemente a gravação de um discurso feito há alguns anos por Abner Howell, que foi vizinho meu. Por pertencer a uma minoria racial, teve que trabalhar arduamente para conseguir terminar os estudos. Serviu como oficial de segurança da assembléia legislativa do estado de Utah. No discurso, referindo-se à época em que freqüentava a escola quando menino, expressou gratidão por minha mãe, que o ajudou em seus trabalhos escolares e defendeu-o daqueles que o perseguiam. Fomos ensinados em nosso lar que todas as pessoas da Terra são filhos e filhas de Deus. A cor da pele pode ser diferente, mas o coração e as emoções são idênticos.

Quero também dizer que nos era inconcebível ir para a escola desarrumados. Usei calça comprida pela primeira vez na formatura do primeiro grau. Antes disso, como meus colegas, usava calças curtas e meias pretas e compridas. Nossa roupa, porém, era sempre limpa e bem arrumada. Cerzir as meias era uma tarefa árdua, mas considerada muito importante.

Freqüentamos escolas públicas. Minha escola primária recebeu o nome do estadista norte-americano Alexander Hamilton. Minha escola do segundo grau recebeu o nome de um presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt. Aprendemos sobre esses homens. O dia 12 de fevereiro era feriado, comemorando o aniversário do presidente Abraham Lincoln. No dia 22 de fevereiro havia outro feriado, em comemoração do aniversário do presidente George Washington. Pouco antes desses feriados, havia uma atividade na escola em que aprendíamos a respeito de Abraham Lincoln e sua honestidade, e do menino George, que aceitou a tarefa de derrubar a cerejeira de seu pai. Talvez algumas daquelas histórias não tivessem muito conteúdo histórico, mas tiveram influência importante em nossa vida. Desenvolvemos apreço pelo princípio da honestidade. Ainda comemoramos o dia do Presidente, nos Estados Unidos, mas tornou-se basicamente um dia de folga.

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSON

Trabalhem juntos. Os filhos precisam trabalhar com os pais, a fim de aprenderem que é preciso trabalho para se obter limpeza, progresso e prosperidade.

Aprendíamos a respeitar as moças. Incluíamos as jovens da vizinhança em nossos jogos. Fazíamos festas nas casas uns dos outros, reunindo tanto rapazes quanto moças. Mesmo depois que crescemos e começamos a sair com elas, nossas atividades eram sadias, e respeitávamos as moças de nosso convívio. Sim, a sociedade fez muitos progressos tecnológicos desde aqueles dias, mas também sofremos uma tremenda perda de valores morais.

Hoje, os automóveis são mais sofisticados, mas preocupamo-nos com a possibilidade de sermos assaltados ou alvejados em nossos carros. Temos a televisão, a transmissão a cabo e toda a respectiva parafernália, mas os programas de

entretenimento que entram em nossa sala de estar são grosseiros, profanos e obscenos. Não nos atrevemos a andar à noite em muitas cidades. O crime foi classificado como o pior problema de nossos dias. Citando a situação dos Estados Unidos como exemplo, estima-se que ocorram seis milhões de crimes graves por ano neste país. A taxa per capita de crimes aumentou 371 por cento entre 1960 e 1992. Trata-se de um período de apenas 32 anos. Houve 23.760 assassinatos em 1992, quase a metade do número de norte-americanos mortos durante toda a guerra do Vietnã.

Crianças que matam outras é mais um dos aspectos trágicos de nossa sociedade. O assassinato é a segunda maior causa de morte entre os jovens. A contratação de mais policiais e a construção de mais prisões consomem constantemente grandes quantias de dinheiro. Não duvido que tais medidas sejam necessárias, mas tenho plena certeza de que isso não irá alterar significativamente a situação, pois não estamos atacando a raiz do problema.

Evidentemente, essas preocupações não afligem apenas os Estados Unidos. Os mesmos problemas são encontrados em todo o mundo. Sim, somos os beneficiários de uma revolução tecnológica. Houve mais descobertas científicas durante minha vida do que em todos os séculos que a antecederam. No entanto, em muitas outras áreas estamos regredindo até a selva, em termos de civilização real — ao menos no que se refere às grandes áreas urbanas.

Sei que o crime sempre existiu em todas as civilizações, e que obviamente nunca deixará de haver algum tipo de crime. As civilizações tiveram e continuarão tendo problemas com a pornografia, a imoralidade, etc. Não podemos, contudo, prosseguir no caminho que estamos trilhando atualmente sem que nos ocorra algum tipo de catástrofe. Sempre tivemos, por exemplo, nascimentos ilegítimos em nossa sociedade, e provavelmente continuaremos a tê-los. Não podemos, contudo, permanecer impassíveis diante do aumento desse triste fenômeno social sem pagarmos um preço terrível. Toda a sociedade sofre as conseqüências de existirem crianças que nascem sem pai.

Estou mais preocupado com o déficit moral de nossas nações do que com seu déficit orçamentário, apesar de também ser um assunto bastante sério. Será que a sociedade precisa de mais policiais? Não nego. A sociedade precisa de mais prisões? Imagino que sim. Sua principal necessidade, porém, maior que todas as outras, é o fortalecimento do lar das pessoas que a compõem. Toda criança é fruto de um lar. A sociedade está tendo problemas terríveis com os jovens, mas estou certo de que tem um problema ainda maior com os pais. Sinto-me grato por termos, como Igreja, nos dedicado por tanto tempo e estarmos nos dedicando a ensinar nossos membros a fortalecerem o lar, tendo usado grande parte de nossos recursos para esse propósito.

Sinto-me feliz pelas comodidades dos lares modernos, mas perturba-me o que se passa dentro deles. Fui recentemente informado de que mais de 800.000 incidentes familiares violentos ocorrem a cada ano, somente nos Estados Unidos. A terrível taxa de divórcios mostra-nos algo a respeito da estabilidade de nossos lares. Um lar com problemas inevitavelmente produzirá uma geração de filhos problemáticos.

O que pode ser feito? Não podemos reverter a situação em um dia, um mês ou mesmo um ano. Fico satisfeito em pensar que com bastante esforço conseguiremos reverter a situação em uma geração e fazer maravilhas em duas gerações. Não é muito tempo, comparando-se com a história do homem. Nada que fizermos trará mais benefícios a longo prazo do que reavivarmos, sempre que possível, o terno espírito de um lar em que as boas qualidades possam florescer.

Quando menino, morávamos na cidade durante o ano letivo e mudávamos para uma fazenda no verão. Na fazenda, plantávamos maçãs, pêssegos e várias outras frutas. No início de nossa adolescência, meu irmão e eu aprendemos a podar as árvores. Todos os sábados, durante os meses de fevereiro e março, quando a neve ainda cobria o chão, íamos até a fazenda. Assistimos a demonstrações realizadas pela escola de agricultura. Acho que aprendemos alguma coisa da arte da poda, como era

ensinada naqueles dias. Aprendemos, por exemplo, que ao podarmos um pessegueiro em fevereiro, podíamos com grande precisão prever que tipo de fruta iríamos colher em setembro. O objetivo da poda era deixar as frutas desenvolverem-se expostas ao ar e à luz do sol, de modo que não ficassem amontoadas umas sobre as outras ao ocuparem seu lugar no galho da árvore.

O mesmo princípio aplica-se aos filhos. Existe um antigo e verdadeiro provérbio que diz: "É de pequeno que se torce o pepino". Gostaria de repetir uma história que contei em uma conferência geral. Pouco depois de nos casarmos, construímos nossa primeira casa. Tínhamos pouco dinheiro, por isso executei pessoalmente grande parte do trabalho. O jardim era responsabilidade totalmente minha. A primeira das muitas árvores que plantei foi uma acácia-meleira sem espinhos. Fiquei imaginando o dia em que sua sombra refrescaria a casa no verão. Plantei-a num canto em que o vento do desfiladeiro leste soprava com maior intensidade. Cavei um buraco, plantei a raiz, cobri com terra, reguei e praticamente me esqueci da planta. Era apenas uma muda, com menos de dois centímetros de diâmetro. Era tão flexível que podia ser inclinada facilmente para qualquer lado. Não lhe dei muita atenção enquanto os anos foram passando. Então, por acaso, num dia de inverno em que ela estava totalmente desfolhada, bati os olhos na árvore através da janela. Percebi que estava inclinada para oeste, deformada e torta. Quase não pude acreditar. Saí de casa e tentei endireitar a árvore, agarrando-a com ambos os braços. O tronco, porém, tinha quase trinta centímetros de diâmetro. Minha força de nada valia. Apanhei uma polia e um cabo em minha caixa de ferramentas, amarrei uma das pontas na árvore e a outra num poste bem firme. Puxei com força. A polia moveu-se ligeiramente e o tronco da árvore tremeu um pouco, mas foi só. Parecia estar dizendo: "Já não me pode endireitar. É tarde demais. Fiquei deste jeito por negligência sua, agora não vou me endireitar mais."

Por fim, em desespero de causa, peguei o serrote e cortei o grande e pesado galho que ficava do lado oeste. Dei um passo para trás e olhei o que tinha feito: cortara a maior parte da árvore, deixando uma enorme cicatriz de vinte centímetros. Havia sobrado um único galhinho que crescia para o alto.

Já se passou mais de meio século desde o dia em que plantei aquela árvore. A família de minha filha mora naquela casa agora. Estive lá recentemente e vi a árvore mais uma vez. Está bem grande, seu formato está melhor e embeleza a casa. Quão grande trauma, porém, enfrentou na juventude, e quão doloroso foi o tratamento que usei para endireitá-la. Assim que a árvore foi plantada, um barbante teria sido suficiente para compensar a força do vento. Poderia ter amarrado o barbante sem qualquer esforço, mas não o fiz; e por isso a árvore se inclinou perante as forças que a atacaram.

Os filhos são como as árvores. Quando jovens, podem ter a vida moldada e direcionada, geralmente com pouco esforço. O autor dos Provérbios disse: "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." (Provérbios 22:6) A educação adquire raízes no lar. Não haverá muito auxílio de outras fontes. Não esperem a ajuda do governo para solucionar a tenebrosa situação em que nos encontramos. Barbara Bush, esposa do ex-presidente dos Estados Unidos George Bush, falou com muita sensatez, em Wellesley, Massachusetts, em 1990, dirigindo-se à classe de formandos do Wellesley College, ao dizer: "Seu sucesso como família e nosso sucesso como sociedade não dependem do que acontece na Casa Branca, mas do que acontece dentro de sua própria casa."

A religião pode ajudar e fará maravilhas. A religião conserva os valores morais e ensina os padrões a serem seguidos. Sua mensagem a respeito dos valores morais tem-se mantido constante através dos séculos. Desde o monte Sinai até nossos dias, a voz do Senhor tem-se manifestado com autoridade em relação ao certo e ao errado. Em revelação moderna, a voz do Senhor declarou: "Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade." (D&C 93:40)

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Leiam bons livros juntos. Sinto pena das crianças que não aprendem as maravilhas que podem ser encontradas nos bons livros.

A questão é: O que pode ser feito? Se os pais observarem quatro coisas simples, poderemos reverter a situação moral de nossa sociedade em uma ou duas gerações.

São elas, simplesmente: Fazer com que pais e filhos (1) ensinem e aprendam juntos a bondade, (2) trabalhem juntos, (3) leiam bons livros juntos e (4) orem juntos.

Para os pais jovens eu sugiro:

1. Ensinem seus filhos a desenvolverem boas qualidades. Ensinem seus filhos a serem gentis uns com os outros. Testemunhamos uma situação incompreensível ao vermos a antiga Iugoslávia dividida em facções inimigas, que se odeiam e se matam mutuamente. Não parece existir misericórdia; os inocentes são metralhados sem qualquer consideração. Por que tudo isso? Creio que isso acontece porque durante gerações ensinou-se o ódio nos lares daquela região: ódio por pessoas de outras origens étnicas. A terrível situação daquela região é fruto das sementes de ódio plantadas no coração das crianças das gerações anteriores.

Não é preciso haver conflitos entre diferentes grupos de pessoas, em qualquer região da Terra. Ensinemos em cada lar que somos todos filhos de Deus, nosso Pai Eterno. Assim como Ele é nosso Pai, somos todos irmãos. Ensinemos o respeito pela feminilidade e pela masculinidade. Que cada marido demonstre respeito, gentileza e reconhecimento para com a esposa. Que cada mulher procure conhecer e elogiar as virtudes do marido. O Presidente David O. McKay costumava dizer que um homem não pode fazer mais pelos filhos do que deixá-los perceber o amor que sente pela mãe deles.

Isso é muito antiquado? Claro que sim. É tão antiquado quanto a própria verdade. Famílias que brigam são apenas uma manifestação das artimanhas do diabo.

Que os pais ensinem os filhos a santificarem o sexo, fazendo-os comprender que o dom da criação da vida é sagrado, e que os impulsos que nos inflamam podem e devem ser disciplinados e refreados, para que haja felicidade, paz e virtude. Que seja instilado na mente de cada rapaz a importante verdade de que cada moça é uma filha de nosso Pai Celestial, e que ofendê-la não somente demonstra a fraqueza do rapaz, mas ofende também a Deus. Que todo rapaz compreenda que gerar um filho traz responsabilidades que perdurarão por toda a sua vida.

Que a verdade seja ensinada, por exemplo e por preceito. Ensinemos que roubar é crime, enganar é errado, mentir é vergonhoso para aquele que se permite fazê-lo. Se quisermos fazer com que a sociedade se torne

novamente civilizada, devemos começar com os pais, enquanto os filhos ainda são bem jovens. De outra maneira, será impossível.

2. Trabalhem juntos. Não sei há quantas gerações ou séculos foi dito pela primeira vez: "A mente ociosa é oficina de Satanás". Os filhos precisam trabalhar com os pais, lavar a louça com eles, limpar o chão com eles, cortar a grama, podar as árvores e sebes, pintar e consertar, limpar e fazer uma centena de outras coisas que os farão aprender que é preciso trabalho para se obter a limpeza, o progresso e a prosperidade. Existe um número excessivamente grande de jovens que estão crescendo com a noção de que a única maneira de se obter algo é roubando.

As pixações logo desapareceriam se aqueles que as fazem tivessem que limpá-las. Lembro-me ainda de uma experiência que tive em meu primeiro ano do segundo grau. Estava lanchando com outros meninos. Descasquei uma banana e joguei a casca no chão. Naquele momento, o diretor apareceu. Pediu-me que apanhasse a casca de banana. Eu disse pediu-me — havia uma firmeza de aço em sua voz. Levantei-me do banco em que estava sentado, apanhei a casca de banana e joguei-a na lata de lixo. Havia mais lixo espalhado em volta da lata. Disse-me que, enquanto apanhava meu próprio lixo, poderia apanhar o lixo de outras pessoas. Foi o que fiz. Nunca mais joguei outra casca de banana no chão.

3. Leiam bons livros juntos. Acho que a televisão é o maior instrumento já criado para ensinar e educar um grande número de pessoas. Condeno, porém, a imundície, a podridão, a violência e a profanidade que são despejadas da tela de nossa televisão para nosso lar. Trata-se de um triste retrato de nossa sociedade. Observar que a televisão permanece ligada por seis ou sete horas a cada dia, em muitos lares, é sinal de algo muito importante. Tenho pena daqueles que se tornaram viciados em televisão. Acredito que seja um vício, pois pode tornar-se um hábito tão pernicioso quanto outros vícios. Tenho pena dos pais que não lêem para seus filhos pequenos. Sinto pena das crianças que não aprendem as maravilhas encontradas nos bons livros, nem o quão estimulante é conhecer a mente de um grande pensador, que se expressa de modo refinado e culto sobre grandes e importantes questões.

Li certa vez que o presidente dos Estados Unidos Thomas Jefferson cresceu ouvindo as sublimes passagens da Versão do Rei Jaime da Bíblia. Estudando constantemente as escrituras, temos a oportunidade não apenas de conhecer intimamente grandes pessoas, incluindo o próprio Senhor, mas também de ler e saborear a linguagem grandiosa dos profetas antigos, traduzida em palavras e frases belas, vigorosas e comoventes.

Se seguirmos o lema "desligue a TV e abra um bom livro", faremos algo significativo pelo fortalecimento da nova geração.

Não me compreendam mal: Existem muitas coisas de valor que nos são transmitidas pela televisão, mas devemos saber escolher e não nos tornarmos escravos submissos do lixo de muitos roteiristas e produtores.

Recentemente, recebi de presente um livro que me foi dado por um doutor em filosofia de uma grande universidade. Disse-me que ler aquele livro foi uma experiência significativa em sua vida. Eu o li. Trata-se da história de um menino parisiense que ficou cego aos oito anos de idade devido a um acidente. O livro conta como uma nova luz surgiu em sua vida ao ver-se envolvido pela escuridão. Quando tinha entre 16 e 17 anos, a Alemanha conquistou a França, e os soldados alemães marcharam sobre Paris. Esse menino cego, que era um estudante brilhante, organizou um grupo de resistência. Ele e seus colegas coletavam e divulgavam informações em um pequeno jornal, impresso em mimeógrafo. O trabalho cresceu até chegarem a distribuir mais de 250.000 cópias por edição. Foi, então, traído por um membro do grupo, preso e enviado a Buchenwald, onde enfrentou a imundície e o desespero, junto com outras pessoas aprisionadas em condições semelhantes. Não enxergava, mas havia uma luz dentro de si que se elevou acima de

FOTOGRAFIA DE LONGIN LONCZYNA, JR.

Orem juntos. Pais e mães são incentivados a ajoelharem-se com os filhos pequenos, dirigindo-se ao trono da Deidade para agradecer as bênçãos recebidas.

suas circunstâncias trágicas. Sobreviveu como líder entre os prisioneiros daquele imundo campo de concentração. O pequeno jornal que ele havia começado tornou-se um grande jornal. Li o livro e senti-me inspirado e fortalecido pela história desse admirável rapaz. Se não conseguirem encontrar heróis e heroínas para seus filhos na televisão, ajudem-nos a encontrá-los nos bons livros.

4. Por último, orem juntos. Será que orar é algo assim tão difícil? Seria demais incentivar os pais e as mães a ajoelharem-se com seus filhos pequenos, dirigindo-se ao trono da Deidade para agradecer as bênçãos recebidas, orar pelos que sofrem e por si mesmos, terminando em nome do Salvador e Redentor do mundo? Que grande poder tem a oração! Posso testificar isso e sei que vocês também podem. Que perda trágica para a família é deixar de tirar proveito dessa prática simples e preciosa.

Essas questões são de vital interesse para os pais e os filhos. Ensinemos e aprendamos juntos a desenvolver boas qualidades, trabalhemos juntos, leiamos bons livros juntos, oremos juntos. Essas coisas podem ser feitas apesar das frenéticas pressões do dia-a-dia. Podem ser feitas com as crianças, especialmente quando pequenas. Muitas vezes, parece tarde quando já estão na adolescência. Mesmo assim, lembro-me de minha acácia-meleira sem espinhos. O corte e a dor devolveram-lhe a beleza, fazendo-a tornar-se uma sombra agradável para o calor do dia.

Incentivo-os na qualidade de alguém que foi ordenado ao santo apostolado e ao chamado que hoje exerço. Esse sagrado ofício não é concedido como honra, mas com a responsabilidade de abençoar, encorajar, fortalecer e edificar a fé nas coisas boas e divinas. Pela autoridade do sacerdócio, irmãos e irmãs, eu os abençoo para que cada um de vocês, cada um de nós, por mais débeis que nossos esforços pareçam, dê a sua contribuição para a restauração das virtudes do lar e da nação. □

Adaptado de um discurso proferido no dia 5 de março de 1994, em Washington, D.C., na sede local da Sociedade de Administração da Universidade Brigham Young.

SUGESTÕES PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Alcançamos milagres tecnológicos, mas infelizmente enfrentamos uma grande tragédia do ponto de vista moral e ético.

2. A principal necessidade da nação, acima de todas as outras, é o fortalecimento do lar das pessoas que a compõem.

3. Se os pais observarem quatro coisas simples, poderemos reverter a situação moral de nossa sociedade em uma ou duas gerações:

- Ensinem seus filhos a desenvolverem boas qualidades.
- Trabalhem juntos.
- Leiam bons livros juntos.
- Orem juntos.

4. Essas coisas podem ser feitas apesar das frenéticas pressões do dia-a-dia.

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos
de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus Senhor." (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casa-

como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. "Os filhos são herança do mento e a família bem sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 na Cidade de Salt Lake, Estado de Utah.

FLORENCE CHUK

O MILAGRE DA MUDANÇA

Jan U. Pinborough e Bárbara J. Clarke

O rosto de Florence Chukwurah, de Lagos, na Nigéria, brilha de felicidade. Nem poderia ser de outra forma. Ela é uma mulher muito abençoada nas coisas que são realmente importantes: a fé, a família e a educação. Mãe de filhos fiéis e enfermeira competente e experiente. Enquanto Christopher, seu marido, presidiu a missão de Gana Accra, ela desempenhou um papel muito importante, ajudando a diminuir a incidência de doenças entre os missionários ao ensiná-los a ferver e a filtrar a água, a comer bem e a manter limpo o lugar em que vivem. Agora, a família Chukwurah tem maiores oportunidades de servir. Irmão Chukwarah foi chamado como autoridade de Área para a Área africana.

A princípio, a vida não parecia ser nada promissora para Florence Chukwurah, e a história de como ela se tornou uma mulher realizada e bem sucedida é a história de um milagre. A lenta transformação de uma larva numa belíssima criatura alada parece-nos um milagre, mas a transformação de uma vida é um milagre ainda mais incrível. O presidente Ezra Taft Benson ensinou-nos que esse milagre está ao alcance de todos: "Homens e mulheres que entregarem sua vida a Deus descobrirão que Ele pode fazer muito mais por eles mesmos do que jamais poderiam imaginar. Deus pode aumentar as alegrias, ampliar os horizontes, reanimar a mente, fortalecer os músculos, elevar o espírito, multiplicar as bênçãos, aumentar as oportunidades, confortar almas, atrair amigos, derramar paz". (Devocional de Natal da Primeira Presidência, 7 de dezembro de 1986.)

Assim como a metamorfose da larva em uma borboleta é gradual, nenhuma vida humana é transformada num instante. Mesmo os desafios que duram toda uma vida podem fortalecer aqueles que continuamente buscam o Senhor e submetem-se a Sua vontade divina.

"DECIDI TRABALHAR MUITO"

O milagre que transformou a vida de Florence Chukwurah é gloriosamente visível. Ela nasceu em Onitsha, na Nigéria, e sua família era muito pobre. O pai trabalhava em um navio e raramente estava em casa. A mãe de Florence não sabia ler nem escrever e tinha que trabalhar muito para sustentar a família.

Na puberdade, Florence percebeu o quanto sua família era pobre. Aos onze anos mais ou menos, ela tomou a decisão de livrar-se da pobreza. O que fez dessa decisão mais que um mero desejo infantil foi o fato de ter assumido vários compromissos importantes. Ela acreditava que tais compromissos a ajudariam a alcançar uma vida melhor. "Primeiro", ela lembra, "eu decidi me afastar da pobreza, buscando a Deus sinceramente". Além desse compromisso fundamental, ela determinou três coisas muito práticas: "Decidi obedecer a meus pais e aos mais velhos. Decidi ser muito séria em relação à escola. E decidi que iria trabalhar muito com as mãos."

O trabalho duro sempre foi uma constante na vida de

WURAH

Florence. Ela carregava água para a família das torneiras públicas ou de algum regato. Trazia lenha do campo, cortava-a e usava-a para cozinhar. Ajudava a mãe na difícil tarefa de preparar a mandioca, o principal alimento da família.

Depois da aula, cuidava dos irmãos mais jovens e fazia a lição de casa. Aos sábados, lavava roupa nas torneiras públicas. Mesmo nos feriados, Florence comprava e vendia legumes para ajudar a pagar a escola.

Florence fazia tudo isso de bom grado por causa do compromisso que havia assumido aos onze anos. "Ficava feliz fazendo essas coisas, porque era uma forma de demonstrar meu amor por minha família e também de honrar meu pai e minha mãe", ela explica.

O trabalho duro sempre foi uma constante na vida de Florence Chukwurah e foi fundamental para a transformação da menina pobre em mulher completa e bem sucedida.

"CONTE-LHES SUA HISTÓRIA"

Florence Chukwurah tem um carinho muito especial pelas crianças pobres—principalmente por aquelas que se sentem envergonhadas de serem pobres ou por não irem à escola. Quando visitava os ramos da missão de Gana Accra, como esposa do presidente, a irmã Chukwurah levava uma mensagem especial para aquelas crianças. "Certa vez fomos visitar um pequeno ramo", ela lembra. "Muitos jovens não sabiam ler, e outros tantos não iam à igreja. Ouvi o Espírito dizer: 'Conte-lhes sua história'. E foi o que fiz. Contei-lhes que eu havia crescido em circunstâncias semelhantes, que havia conseguido vencer minha timidez estudando e obedecendo a meus pais e professores."

Na adolescência, depois de observar alguns vizinhos que tinham educação escolar, ela levou ainda mais a sério sua decisão a respeito dos estudos. Os pais de

muitas de suas amigas eram professores e diretores de escolas.

Florence gostava da forma como as enfermeiras se vestiam; isso despertou seu interesse pela profissão. Ela desenvolveu o instinto natural de ajudar o próximo cuidando de seus irmãos. Para financiar o segundo grau, seu pai pediu dinheiro emprestado a um agiota. Alguns anos mais tarde, Florence devolveu-lhe o dinheiro. Mas não havia dinheiro para mandá-la para a universidade ou para uma escola de formação de professores. Contudo, se ela fosse para a escola de enfermagem o estado subsidiaria seus estudos. Então, aos 16 anos, Florence começou seu treinamento como enfermeira numa cidade a seis horas de distância da sua.

No ano em que Florence acabou seu treinamento no Hospital Queen Elizabeth, ela recebeu o Prêmio Florence Nightingale de melhor enfermeira do ano. Continuou estudando e, em 1970, cinco anos mais tarde, terminou seu treinamento como parteira.

Hoje a irmã Chukwurah encoraja todos os jovens com quem tem contato a se libertarem do analfabetismo com a ajuda do programa de alfabetização da Igreja. "Digo-lhes que eles são o futuro da África." Ela ensina-os a valorizar o que têm e incentiva-os a usar a criatividade e a imaginação para melhorarem sua vida.

UMA FAMÍLIA ANCORADA NO SENHOR

Aquela jovem tinha um desejo ainda maior: ir para a igreja com sua família. De fato, esse era seu "anseio mais profundo". Observava as famílias da vizinhança irem juntas para a igreja e acreditava que eram especialmente abençoadas. Ela admirava um homem chamado "Santo Nweje", ministro anglicano aposentado que andava pela região admoestando as crianças a terem um bom comportamento.

Foi o comportamento exemplar de Florence que desencadeou uma série de eventos que culminaram na satisfação de seu desejo mais profundo. Ela voltara para sua cidade natal, Onitsha, e estava trabalhando como enfermeira. Uma vizinha percebeu que ela sempre voltava para casa depois do trabalho, em vez de sair com homens. Essa mulher sugeriu a um sobrinho que entrasse em contato com Florence.

Depois de tornar-se uma enfermeira e parteira excepcional, Florence conheceu Christopher Chukwurah. Juntos eles buscaram a igreja do Senhor.

Quando Christopher Chukwurah conheceu Florence, imediatamente disse-lhe que estava procurando uma esposa e, com base naquilo que sua tia lhe contara, ele gostaria de casar-se com ela. Florence prometeu pensar na proposta.

"Toda a minha vida estive perto do Senhor", lembra a irmã Chukwurah. "Alguma coisa me dizia que eu deveria ficar próxima Dele." Já fazia algum tempo que ela orava pedindo um bom marido—alguém que cuidasse dela e que não bebesse álcool. "Eu queria uma família que realmente estivesse ancorada no Salvador", explica.

Orou a respeito de Christopher e obteve a certeza de que ele era um homem espiritual. Quando ele voltou para saber qual era a resposta de Florence, ela disse sim. Casaram-se em 3 de março de 1972.

O pressentimento de Florence estava correto: os dois

sentiam a mesma fome por coisas espirituais. Juntos visitaram várias igrejas, jejuando e orando com regularidade.

Outro anseio comum entre os dois era o desejo de aprimorar sua instrução. Ele era bacharel em ciência política, e logo depois do casamento foram para os Estados Unidos. Lá, Christopher fez mestrado em administração educacional na Universidade de Illinois. Florence estudou psicologia e trabalhou em vários hospitais.

Voltaram para a Nigéria em 1977 e até então ainda não se haviam comprometido com nenhuma religião. Em 1981, eles estavam cansados de ir de uma igreja para outra.

Com o passar dos anos, a família Chukwurah desenvolveu a tradição de jejuar no último dia do ano. No dia 31 de dezembro de 1981, o objetivo do jejum era buscar uma orientação. Eles queriam encontrar uma igreja onde pudessem ficar o resto da vida.

Nove dias depois, Florence estava cozinhando e Christopher preparava uma aula que daria na faculdade,

Seu marido estava viajando, e não havia nenhum outro portador do sacerdócio nas imediações. Florence ajoelhou-se e orou pedindo alívio para seu filho doente. Acima: Florence e Christopher Chukwurah.

quando ambos tiveram a impressão de que suas orações haviam sido respondidas. "Alguma coisa me dizia que deveríamos ir visitar uma família de amigos. Quando contei ao meu marido, ele disse: 'Sinto o mesmo que você. Que tal irmos imediatamente?'"

Chegando à casa desses amigos, eles ficaram surpresos quando, em vez da tradicional cerveja, ofereceram-lhes refrigerante. O casal explicou que agora pertenciam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e por isso não bebiam mais álcool nem fumavam.

"Meu marido e eu nos olhamos", lembra a irmã Chukwurah. "Nós nos amamos tão profundamente que entendemos o que o outro está pensando. Imediatamente perguntamos: 'Como podemos nos tornar membros dessa igreja?'"

Em fevereiro de 1982, depois de receber as palestras dos missionários, a família Chukwurah foi batizada.

"MEU CORAÇÃO CANTA DE ALEGRIA TODO O TEMPO"

Depois de serem membros da Igreja por dez anos, Christopher Chukwurah foi chamado para presidir a missão de Gana Accra. Esse chamado abriu-lhes as portas para uma bênção especial: o casal Chukwurah foi selado no Templo de Salt Lake.

O filho mais velho, Emeka, que está fazendo missão em Johannesburgo, na África do Sul, também foi selado a eles.

Florence e Christopher têm a esperança de que um dia seus outros dois filhos também sejam selados a eles. Uchena, o filho do meio, terminou o segundo grau e o seminário. Ele é regente e organista do ramo e quer estudar medicina. Oluebube tem dez anos e é o caçula. Seu nome significa "milagre de Deus". Ele é um excelente aluno e tem uma bela voz. A família Chukwurah também tem duas filhas adotivas.

O irmão e a irmã Chukwurah aprenderam a ouvir a orientação do Espírito, tanto no que diz respeito aos chamados na Igreja como também no cuidado com a família. Certa vez Uchena ficou muito doente e a irmã Chukwurah ficou em casa enquanto o marido, presidente da missão, viajou para Serra Leoa. Uchena, que então tinha nove anos, estava tomando os remédios que lhe haviam sido receitados, mas continuava piorando. Ele não parava de vomitar e estava cada vez mais fraco, até perder os sentidos. Florence tomou seu pulso e viu que estava muito fraco. Ela tinha certeza de que ele estava morrendo.

Não havia nenhum portador do sacerdócio que pudesse dar uma bênção a seu filho, ela então se ajoelhou ao lado da cama dele e, enquanto o segurava, orou pedindo ajuda. Durante a oração, ela teve a certeza de que deveria parar de dar a Uchena um dos remédios. Eram 17h45, ela deveria dar-lhe o remédio às 18 horas. Levantou-se aliviada. Sabia exatamente o que deveria fazer e resolveu mudar o remédio. Imediatamente a pulsação de Uchena se normalizou e a náusea diminuiu.

"Senti falta de meu marido, que teria dado ao nosso filho uma bênção do sacerdócio. Não havia nenhuma outra esperança, a não ser o Senhor; então exercitei minha fé e clamei por Ele. E o Senhor salvou meu filho", diz a irmã Chukwurah.

Florence Chukwurah fala dos grandes milagres de sua vida: "Nunca precisei pedir comida. Aprendi a ter autoconfiança. Ensinei minha família a evitar doenças contagiosas, mantendo nossa casa limpa. Ensinei isso a muitas outras pessoas também. Tenho um marido que é portador do sacerdócio, e juntos criamos nossos filhos no temor e no serviço de Deus".

As incertezas e os desejos da irmã Florence Chukwurah foram transformados em paz e alegria. "O Senhor ouviu minhas orações", ela diz. "Ele entendeu meus esforços e meu anseio por um futuro melhor e feliz. Ele coroou meus esforços com tantas bênçãos que nem consigo enumerá-las. Desde o dia em que me tornei membro da Igreja, eu acordo sentindo paz no coração. Meu coração canta de alegria todo o tempo." □

Pedras de Tropeço, Fé e Milagres

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

As maiores pedras de tropeço encontradas pelos principiantes, no trabalho de história familiar, sempre foram o inimigo chamado "medo" e a sensação de incapacidade que o acompanha. Procurar nossos antepassados falecidos e ver que as ordenanças de exaltação sejam feitas em favor deles é um mandamento do Pai Celestial e de Seu amado Filho. Eles não nos abandonaram para que fizéssemos esse trabalho sozinhos, mas preparam o caminho e respondem a nossas orações, às vezes de modo quase inacreditável.

Há alguns anos, um comunicado da agência de notícias Reuters, publicado nos jornais, relatou como um norte-americano que desejava encontrar seus parentes britânicos, com os quais perdera contato havia muito tempo, obteve êxito, gastando apenas o preço do selo de uma carta enviada a Londres por via aérea. Mike Archdale, de 25 anos, morador de Miles City, Estado de Montana, sabia apenas que o avô, Lionel Dawson Archdale, emigrara para os Estados Unidos, partindo da Irlanda do Norte no final do século dezenove. Mike Archdale escreveu para o único endereço que conhecia em Londres — o Departamento de Turismo Britânico — pedindo ajuda para encontrar seus parentes.

Sua carta foi aberta por um funcionário de relações públicas do Departamento de Turismo, que se chamava Gilbert Archdale.

Gilbert Archdale fez algumas pesquisas e escreveu de volta a Mike: "Olá. Sou seu primo!"

Sabemos o que aconteceu depois.

As pessoas que têm antepassados que vieram da Escandinávia encontram um desafio ainda maior com relação aos patronímicos. Apenas para dar aos não escandinavos uma idéia do problema que enfrentamos, o nome de meu avô era Nels Monson; o nome de seu pai não era Monson, mas Mons Okeson, cujo pai se chamava Oke Pederson, que era filho de Peter Monson (novamente o sobrenome Monson), que era filho de Mons Lustig, um nome sueco designado pelo exército a fim de diferenciar os Petersons, Johnsons e Monsons uns dos outros quando entravam para o serviço militar. Esse desafio também pode ser vencido, se compreendermos o modo como se dava nome às pessoas.

O Presidente Hugh B. Brown declarou ao então recém-formado Comitê de Genealogia do Sacerdócio que o trabalho missionário estava progredindo em ritmo acelerado no mundo espiritual. Citou a declaração do Presidente Joseph F. Smith, mencionando que todos aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho eterno na mortalidade estão tendo essa oportunidade agora. O Presidente Smith declarou: "Este evangelho revelado ao Profeta Joseph já está sendo pregado aos espíritos em prisão, àqueles que já

passaram desta vida para o mundo espiritual sem o conhecimento do evangelho. Joseph Smith está pregando esse evangelho a eles. Do mesmo modo Hyrum Smith. Assim também Brigham Young e todos os apóstolos fiéis que viveram nesta dispensação sob a administração do Profeta Joseph."[1]

Conforme o Presidente Smith declarou em 1916: "Por intermédio do trabalho que fizermos por eles, serão libertos de suas cadeias, e a escuridão que os envolve será dissipada, para que a luz brilhe sobre eles. Serão informados, no mundo espiritual, a respeito do trabalho que seus filhos [aqui na Terra] fizeram por eles e alegrar-se-ão conosco quando cumprirmos esses deveres."[2]

Gosto da palavra dever. Para mim trata-se de algo sagrado. Penso nas palavras de Harry Emerson Fosdick, que declarou: "Os homens trabalham arduamente por dinheiro e ainda mais pelo bem de outras pessoas, mas dão o máximo de si quando se dedicam a uma causa. Enquanto a boa vontade não sobrepujar a obrigação, os homens lutarão como conscritos e não como patriotas que seguem uma bandeira. O dever jamais será dignamente cumprido até ser realizado por pessoas que prazerosamente fariam mais, se pudessem." Aqueles que se empenham no trabalho de história da família enquadram-se nessa definição de dever, pois são pessoas dedicadas.

Mesmo que os obstáculos temporários ao trabalho de pesquisa da história da família pareçam insuperáveis, freqüentemente, de modo milagroso, aparecerá diante de nós um caminho livre em meio às dificuldades.

Mesmo que os obstáculos temporários ao trabalho de pesquisa da história da família pareçam insuperáveis, freqüentemente, de modo milagroso, aparecerá diante de nós um caminho livre em meio às dificuldades.

Há poucos anos, Alice E. Smith, de Yuba City, Califórnia, escreveu a respeito do modo como descobriu o registro do falecimento de seu bisavô, numa experiência que edifica nossa fé. Ela e o marido estavam voltando da visita que anualmente fazem à filha que mora perto de Seattle, Estado de Washington. Apesar de saber como o marido detestava fazer paradas durante a viagem de volta, a irmã Smith pediu-lhe que parasse brevemente em um cemitério para ver se encontrava o registro do falecimento de seu bisavô. Para sua surpresa e alegria, o marido prontamente concordou em parar numa pequena cidade ao longo do rio Colúmbia.

Seguindo apenas a intuição, dirigiram-se ao mais próximo dos três cemitérios lá existentes, estacionaram no meio de um setor antigo e começaram a procurar. Dez minutos depois, a filha caçula gritou: "Há um Bailey aqui. Acho que é o que estamos procurando!"

Apanhando uma lata de água e um pedaço de pano no carro, o marido cuidadosamente começou a limpar o musgo que se acumulara durante anos, fazendo surgir o nome, as datas completas e uma pequena inscrição. Observem a importância da inscrição: "Eis aqui meu coração, toma-o e sela-o. Sela-o em tuas cortes celestes". Certamente foi com a ajuda do céu que encontraram essa mensagem de seu antepassado, um metodista devoto, dirigida à família atual.

Outro membro da família conseguiu identificar a inscrição, tirada do antigo hino "Come, Thou Fount of Every Blessing" (Vem, Ó Fonte de Todas as Bênçãos).[3] A mensagem divina desse hino irá soar para sempre no coração de uma família que continua a crescer. A palavra *selamento* terá um significado bem mais amplo para eles.

O Senhor nunca deu a entender que Seu trabalho estaria confinado ao período de nossa vida mortal. O Profeta Joseph Smith declarou: "Tudo o que fazemos por nossa própria salvação deve ser feito pela salvação de nossos entes queridos que já faleceram, pois a salvação é a mesma para todos".

Não devemos nos cansar de fazer as coisas bem feitas. Se sentirmos que nossa contribuição nesse trabalho sagrado é pequena ou insignificante, devemos lembrar que "o valor das almas é grande na vista de Deus".[4] É de surpreender que, ao recebermos um testemunho desse trabalho, queiramos fazer tanto pelo seu progresso e crescimento? Os empecilhos evaporam-se como a névoa sob o sol da manhã. Quando realizamos nosso trabalho com incansável fé, qualificamo-nos para as bênçãos desejadas.

Quando servi como presidente da Missão Canadense, sediada em Toronto, Canadá, havia na missão uma dedicada trabalhadora da história da família, chamada Myrtle Barnum. Como era devotada a esse trabalho sagrado! Depois de reunir muitos dados na região do rio St. Lawrence, chegou ao que parecia ser o fim da linha. Não sabia para onde ir. Estudou, pesquisou, orou, mas nunca desistiu. Apesar de frustrada, mês após outro, pela aparente impossibilidade de encontrar os dados necessários, jamais perdeu as esperanças.

Certo dia, ao passar diante de uma loja de artigos de segunda mão, sentiu-se compelida a entrar. Olhando as prateleiras de alto a baixo, notou um par de livros que lhe chamaram a atenção. Jamais poderá negar que foi inspirada pelo Senhor. O título daqueles dois livros era: *Pioneer Life on the Bay of Quinte* (Pioneiros da Baía de Quinte), volumes 1 e 2. Parecia tratar-se de um romance. Ao apanhar os dois volumes empoeirados e abri-los, ficou maravilhada. Não era um romance. Aqueles livros eram registros genealógicos de todas as pessoas que viveram perto da baía de Quinte, desde que se começaram a manter registros naquela região. Rapidamente examinou página por página, encontrando a informação necessária para reabrir as linhas de pesquisa de sua história da família.

Um quórum de élderes da região levantou os fundos necessários para que ela pagasse o alto preço pedido por aqueles dois livros. Foram enviados à sede da Igreja na cidade de Salt Lake, e eu recebi uma carta relatando que esses mesmos livros foram responsáveis pelo descoberta de linhagens familiares de milhares de nomes de pessoas que haviam passado para o outro lado do véu. Um grande número de pessoas alegrou-se ao ficar sabendo da existência desse tesouro relacionado a suas linhagens genealógicas, incluindo o Presidente Henry D. Moyle, que na época era membro da Primeira Presidência: Um de seus avôs havia nascido naquela mesma região. Tudo isso aconteceu porque uma fiel serva do Senhor recusou-se a desistir, a ficar desanimada ou a dizer: "Não há nada que eu possa fazer sozinha".

Oh, meus irmãos e irmãs, que nosso Pai Celestial abençoe o vital e gratificante trabalho de história da família. □

NOTAS

1. *Doutrina do Evangelho,* (São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975), p. 431.

2. Conference Report, outubro de 1916, p. 6.

3. *Hymns* (*Hinos*), 1948, número 70.

4. D&C 18:10.

COMO POSSO AJUDAR MEU AMIGO A ACEITAR A VISÃO DE JOSEPH SMITH?

Um amigo meu diz que pode aceitar tudo a respeito da Igreja, exceto a primeira visão de Joseph Smith. O que devo dizer-lhe?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

NOSSA RESPOSTA

Desde o tempo de Adão, Deus tem chamado profetas para transmitir Suas palavras a Seus filhos na Terra. Na Bíblia, Ele disse: "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma sem ter revelado os seus segredos aos seus servos, os profetas." (Amós 3:5)

Visões são apenas uma forma de o Senhor comunicar-se com Seus profetas. Como Ele disse: "Se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele." (Números 12:6)

Hoje, como em tempos passados, o Senhor nos orienta por meio de profetas vivos. Uma das grandes mensagens da Restauração, na verdade, é que Deus, "conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da Terra, [chamou Seu] servo Joseph Smith, [falou]-lhe dos céus e [deu]-lhe mandamentos". (D&C 1:17)

Como Moisés, Joseph Smith não procurou ser profeta. Mas os dois tiveram uma impressionante visão que mudou não somente sua vida mas também a de milhões de pessoas. A visão de Moisés aconteceu numa região montanhosa e acidentada enquanto ele investigava um estranho arbusto em chamas. A visão do menino Joseph Smith, de quatorze anos, aconteceu num bosque isolado enquanto ele procurava descobrir qual igreja era a verdadeira. Essa pergunta abriu os céus e Joseph Smith tornou-se o instrumento escolhido do Senhor para a restauração do evangelho de Jesus Cristo na Terra em nossos dias.

Incentive seu amigo a fazer o que o jovem Joseph Smith fez quando procurou a verdade: ler as escrituras e pedir orientação a Deus. Estude os conselhos dos profetas dos últimos dias, siga seus ensinamentos e ore por um testemunho pessoal.

Um testemunho do Livro de Mórmon é também um testemunho do chamado divino de Joseph Smith como profeta. Dexter Donayre, da Ala Santa Cruz Davao del Sur, Estaca Digos Filipinas, diz: "Sei, por experiência própria, que uma forma de convencer as pessoas de que Joseph Smith recebeu uma visita divina é incentivá-las a ler o Livro de Mórmon. Se elas lerem a promessa de Morôni e perguntarem ao Pai Celestial se o que leram é verdade (ver Morôni 10:5), obterão um testemunho do livro. Se acreditarem que o Livro de Mórmon é verdadeiro, então deverão acreditar no homem que o traduziu pelo poder de Deus."

RESPOSTAS DOS LEITORES

Aparentemente, seu amigo está pronto para aceitar a mensagem mas não o mensageiro. O evangelho de Jesus Cristo está na Terra hoje graças à visão divina de Joseph Smith. Essa visão foi a primeira de muitas revelações que ele recebeu no processo de restauração da Igreja. Os frutos da Restauração são vistos no mundo inteiro.

Tenha fé e ore por seu amigo e diga-lhe para também ter fé e orar. Isso acabará fazendo com que aceite a Igreja e o profeta do Senhor, Joseph Smith.

Grazia Maria Salvatrice Battezzato
Ramo Catania
Missão Itália Catania

Eu era como seu amigo. Gostava muito da Igreja e de tudo o que ela

FOTOGRAFIA DE MATT REIER

oferecia. Aceitei a doutrina e sabia que era verdadeira. Não entendia os missionários quando eles se referiam a Joseph Smith como sendo um profeta de Deus, semelhante aos profetas antigos. Contudo não deixei que isso me perturbasse. Sabia que se eu continuasse freqüentando a Igreja e sendo obediente, o Senhor me abençoaria com entendimento.

Quando eu lia Doutrina e Convênios, percebia que muitas seções começavam com "Revelação a Joseph Smith, o Profeta . . . ". Pensando nisso, dei-me conta de que, se cada seção continha mensagens, conselhos e mandamentos do Pai Celestial, Ele estava em contato contínuo com Joseph Smith.

Mais tarde, lendo o Livro de Mórmon pela segunda vez, fiquei muito impressionada com o testemunho de Leí de que José do Egito profetizou a vinda de um vidente cujo "nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai". (2 Néfi 3:15) O Profeta Joseph Smith recebeu o nome de seu pai, Joseph, nome também de um grande líder espiritual do Egito milhares de anos atrás.

Depois, lendo a respeito do martírio de Joseph Smith, novamente senti o sussurro do Espírito. Sabia que o Pai Celestial havia escolhido um profeta nos últimos dias, um profeta com a grande fé necessária para ver nosso Pai Celestial e o Salvador e restaurar o evangelho de Jesus Cristo.

Hoje tenho um forte testemunho de que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro de Deus e de que o Presidente Gordon B. Hinckley lidera a Igreja do Senhor hoje em dia.

Exorto seu amigo a fazer como eu fiz: freqüentar a igreja regularmente, ouvir atentamente o testemunho dos membros, ler diligentemente as escrituras e orar sem cessar pelo testemunho do Espírito.

Tânia Akiko Takahashi, 15 anos
Ramo Janaúba
Missão Brasil Belo Horizonte

Leia com seu amigo a história de Joseph Smith na Pérola de Grande Valor. Orem juntos enquanto lêem. Preste seu testemunho. Essas coisas ajudaram-me quando tive dúvidas no tempo em que recebi as palestras dos missionários. Agora não tenho qualquer dúvida de que Joseph Smith foi um profeta, vidente e revelador.

Gerardo Varas Eofré, 19 anos
Ala Ovalle Sul
Estaca Ovalle Chile

Se seu amigo aceita tudo a respeito da Igreja, então tem que aceitar a primeira visão de Joseph Smith e suas outras revelações. Talvez no fundo seu amigo saiba que Joseph Smith foi um profeta; afinal, é por sua causa que temos a Igreja nestes últimos dias.

Incentive-o a jejuar e orar por

uma revelação pessoal e um testemunho do Espírito de que a Igreja é verdadeira e Joseph Smith foi um profeta do Senhor. Quando ele receber esse testemunho, você terá a bênção de vê-lo entrar nas águas do batismo.

Rocio Rodriguez Sánchez
Ala Ampliación
Estaca Madero México

Peça ao Pai Celestial que o ajude a encontrar o melhor momento e o melhor local para você e seu amigo conversarem sobre Joseph Smith. Ore para que o coração de seu amigo se abrande e torne-se receptivo ao que você tem a dizer. Quando o momento chegar, compartilhe seu testemunho com ele e diga-lhe que, orando sinceramente, ele também poderá obter um testemunho pessoal de Joseph Smith.

Stefanie Fritz
Ala Dortmund
Estaca Dortmund Alemanha

Consigo colocar-me no lugar de seu amigo. Mesmo depois de batizado, eu ainda tinha dúvidas sobre a visão de Joseph Smith. Com o tempo, porém, minha fé e meu testemunho foram fortalecidos. Acho que o momento decisivo aconteceu quando eu finalmente segui o conselho bíblico: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando". (Tiago 1:5–6)

Usando essa mesma escritura como guia, o jovem Joseph Smith "[pediu] a Deus" e sua oração foi respondida com uma gloriosa visão.

Eu posso prestar testemunho da realidade dessa visão. Sei que quando oramos sinceramente, em retidão, o Senhor nos responde.

José da Silva Matos
Ramo Leca da Palmeira
Estaca Matosinhos Portugal

Enfrentei esse problema muitas vezes durante minha missão. Baseado em minha experiência, posso oferecer esta idéia: Nosso Pai Celestial não revelaria um livro verdadeiro, o Livro de Mórmon, a um profeta falso. Compartilhe seu testemunho com amor.

Élder Danny Vivar
Missão
Porto Rico San Juan

As escrituras nos dizem que "Deus inspira aos homens e os chama ao Seu santo serviço, nesta época e geração, tanto quanto em gerações de tempos antigos; Mostrando assim que Ele é o mesmo Deus ontem, hoje e para sempre". (D&C 20:11–12)

Eu sei que Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram realmente a Joseph Smith. Por seu intermédio a verdadeira Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra nesta última dispensação.

Zoe Calagos Llado
Ramo III de Caloocan
Estaca Caloocan
Filipinas

Os ensinamentos da Igreja são verdadeiros e retos. E já que essas verdades foram reveladas por meio de Joseph Smith, então ele deve ter sido um profeta escolhido por Deus. Todas as outras visões que ele teve têm, igualmente, que ser verdadeiras.

Élder Séry
Missão Costa do Marfim Abidjã

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes de 1º de agosto de 1996. Envie-a a QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA. Coloque seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ramo e distrito). Pode escrever ou datilografar em sua própria língua. Se possível, inclua uma foto sua, a qual não será devolvida.

PERGUNTA: As pessoas dizem que o evangelho me fará feliz. Estou fazendo o que se espera de mim. Por que não me sinto feliz? □

A IMAGEM DELE EM NOSSO SEMBLANTE

"(. . .) Podereis naquele dia olhar para Deus com um coração puro e mãos limpas? (. . .) tendo a imagem de Deus gravada em vosso semblante?" (Alma 5:19)

No quinto capítulo de seu livro, Alma pergunta aos membros da igreja de seu tempo: "Haveis nascido espiritualmente de Deus? (. . .) Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?" (Versículo 14) "Exerceis fé na redenção daquele que vos criou?" (Versículo 15) Vocês têm "a imagem de Deus gravada em vosso semblante?" (Versículo 19)

Estas são perguntas que ainda hoje temos que fazer a nós mesmos.

EXPERIMENTE A PODEROSA MUDANÇA

O processo pelo qual "nascemos de Deus" e temos Sua imagem "gravada em [nosso] coração" começa pela fé em Jesus Cristo. Nossa fé nos impele a arrepender-nos e a fazer alianças com o Salvador, por intermédio das ordenanças do evangelho. Se mantivermos nosso compromisso, o Senhor nos abençoará com o Espírito Santo que purifica e transforma nosso coração.

Muitos membros da Igreja já experimentaram essa poderosa mudança no coração e podem, com sincera humildade, responder positivamente às perguntas de Alma. Outros talvez ainda não tenham assumido os compromissos necessários para que tal mudança ocorra. E há ainda outros que talvez já tenham experimentado a mudança, mas podem ter dúvidas se sua vida realmente reflete o amor do Senhor.

COMO RECONHECER A IMAGEM DO SENHOR EM NOSSO SEMBLANTE

Não importa qual seja nossa condição espiritual, o tempo que gastamos com nosso Pai Celestial em oração e meditação pode levar-nos ao crescimento interior e pessoal. É como olhar num espelho: podemos descobrir coisas em nós mesmos que devem ser mudadas. Em outros momentos podemos achar que nosso reflexo de fato reflete a imagem do Senhor. Há pouco tempo uma irmã contou a seguinte experiência pessoal:

"Uma noite, enquanto orava com fervor a respeito de algumas dificuldades muito sérias em minha vida, senti-me confortada pelo amor do Pai Celestial e Seu calor irradiava através de meu corpo. Quando terminei, agradecida, a oração e levantei-me para secar as lágrimas, vi o espelho de relance. Naquele momento não tive dúvida de que o Espírito, pelo menos por um instante, tocou e purificou-me o corpo e o coração. Os resultados visíveis desapareceram em alguns segundos, mas a sensação de amor incondicional permaneceu comigo por algum tempo. Essa experiência aumentou o meu desejo de ser digna da companhia do Espírito."

Como membros da Igreja do Senhor, somos incentivados a ter como parâmetro "[a] medida da estatura completa de Cristo". (Efésios 4:13) Assim como essa irmã, podemos medir nossa estatura por intermédio da oração e meditação. Ao estudarmos as escrituras e ao participarmos do sacramento também estamos convidando o Espírito Santo a entrar em nossa vida. E, sob a influência do Espírito, podemos aprender a tornar-nos mais semelhantes a Cristo. Outras vezes, poderemos receber a certeza de que nossos esforços foram aceitos. Nos dois casos, após a experiência, nossa mente e espírito estarão mais centralizados em Jesus Cristo.

Ao concentrarmos assim nossa vida em Jesus Cristo, poderemos sentir a poderosa mudança mencionada por Alma e poderemos refletir mais nitidamente a imagem de Deus em nosso semblante.

• *Como podemos convidar o Espírito a entrar em nossa vida?*

• *O que significa ter a imagem de Deus em nosso semblante?* □

NÃO PARA O CORPO

Élder Harold G. Hillam
Da Presidência dos Setenta

Durante os dois anos finais de meu curso de odontologia, tive o privilégio de uma vez por semana ter aula com um cirurgião maxilar-facial dos mais competentes do mundo. Sua preparação e experiência eram resultado de muitos anos de trabalho árduo. Após se formar como dentista, fez ainda ortodontia, cirurgia bucal, cirurgia plástica e patologia. Por sua renomada competência, era procurado por pessoas de várias partes do mundo com problemas na boca ou na face decorrentes de acidentes, tumores que causam deformação do rosto, ou necessidade de reconstrução facial.

Tínhamos seminários semanais com esse famoso cirurgião. Os seminários aconteciam no anfiteatro médico, onde os estudantes podiam observar o problema específico de um paciente e examinar os resultados obtidos após a correção cirúrgica. Nas sessões que precediam o tratamento, os resultados dos exames clínicos e laboratoriais eram apresentados e a possível causa ou agentes causadores do problema eram discutidos.

Foi interessante observar a freqüência com que o agente causador era uma das substâncias prejudiciais reveladas pelo Senhor à humanidade por meio do Profeta Joseph Smith. O fato de o Senhor ter revelado a Palavra de Sabedoria—com todos os conselhos a respeito das substâncias benéficas, assim como as maléficas, para nosso corpo—muito antes de ela vir a ser ensinada pela comunidade médica, tem sido um grande testemunho para mim do chamado de Joseph Smith como o profeta do Senhor para a Restauração.

Durante aquelas aulas, eu podia fechar os olhos e imaginar-me sentado numa das reuniões da Igreja, aprendendo sobre as bênçãos da Palavra de Sabedoria. Em quase todas as aulas testemunhávamos aquele famoso cirurgião denunciar vigorosamente os efeitos perniciosos do tabaco.

Naquela época foram documentadas provas que apontavam o hábito de fumar como principal causa do câncer de pulmão. Contudo, pouco foi publicado sobre o tabaco como causador principal do câncer de boca e garganta. Naquele anfiteatro, em meus tempos de estudante de odontologia, eu via os efeitos devastadores do câncer de boca e de face, que eram atribuídos não só ao hábito de fumar, como também ao de mascar tabaco. Aquela poderosa substância irritante, em contato com a mucosa bucal, causava muitas vezes tumores que deformavam a face.

"E novamente, tabaco não é para o corpo, nem para o ventre, e não é bom para o homem." (D&C 89:8)

O álcool também era condenado nessas aulas como elemento irritante das delicadas mucosas da boca e da garganta, causando outros tipos de tumores.

"E novamente, bebidas fortes não são para o ventre, mas para lavar os vossos corpos." (D&C 89:7)

O chá e o café eram discutidos não só por seus desfavoráveis efeitos químicos no corpo, mas também por causa da temperatura. Essas bebidas eram freqüentemente ingeridas tão quentes que, sem perceber, muitas pessoas bebiam líquidos quase em ebulição. Esses efeitos nocivos eram observados.

"E novamente, bebidas quentes não são para o corpo, nem para o ventre." (D&C 89:9)

Mas por que essas substâncias fazem o que fazem? Por que uma pessoa contrai uma enfermidade, e outra, na mesma situação e ambiente, jamais tem qualquer problema?

Nosso renomado instrutor explicava que, sob condições normais, as células comportam-se de maneira normal; contudo certos fatores podem desencadear um descontrole celular. As células então se transformam em tumores destrutivos que crescem rapidamente, podendo desfigurar e ameaçar a vida. O nível de sensibilidade no qual as células reagem ao desencadeamento do processo de formação de tumor depende da natureza do indivíduo. Algumas pessoas são tão sensíveis que um pequeno estímulo pode causar a mudança, e outras parecem mais resistentes. Esse nível de sensibilidade, no qual a mudança das células pode ser desencadeada, poderia explicar por que certas pessoas vivem mais tempo e aparentemente sem problemas, enquanto outras adoecem facilmente e mais cedo na vida.

A partir disso, talvez entendamos melhor o significado

da Palavra de Sabedoria, "adaptada à capacidade dos fracos e à do mais fraco de todos os santos". (D&C 89:3) Para uma pessoa com baixo nível de resistência a uma substância prejudicial, um único contato pode causar mudanças celulares indesejáveis e perigosas.

É interessante vermos o quanto a comunidade médica veio a corroborar as palavras de um profeta que revelou essa grande lei de saúde, a Palavra de Sabedoria, numa época em que seus princípios não eram muito conhecidos.

Eu, um jovem estudante de odontologia, estava muito impressionado com o conhecimento daquele notável cirurgião maxilar-facial. Ele parecia ter grande conhecimento e eu estava espantado com suas aptidões. Contudo, na verdade, seu conhecimento era apenas uma migalha comparado ao conhecimento do Grande Médico—aquele que curou os leprosos, levantou Lázaro dentre os mortos e fez os cegos enxergarem. A Palavra de Sabedoria vem Dele e a ciência médica mal está conseguindo acompanhá-la.

Cada dia surgem mais e mais evidências da importância de se viver a lei de saúde do Senhor e do perigo que essas substâncias proibidas representam para nosso corpo. A opinião pública voltou-se em parte para a verdade. Ter boa condição física é algo admirável. Milhões são gastos em equipamentos para exercícios, em clubes e academias de ginástica. Obedecer a uma parte da Palavra de Sabedoria é mais aceitável hoje, mas Satanás sempre tem um plano para substituir algo que perde—drogas, imoralidade, pornografia e o enfraquecimento dos laços familiares.

Sempre serei grato pelo sábio conselho de um forte e inspirado pai: "Se sempre disser não à primeira tentação, não terá que se preocupar se será capaz de dizer não à segunda." Trouxe-me paz o fato de saber que quando tivesse força suficiente para dizer não à primeira tentação, não teria que me preocupar com a segunda. Eu estava no comando. □

Os *não's* da Palavra de Sabedoria (D&C 89) são claros. Mas os líderes da igreja e as escrituras, especialmente a Palavra de Sabedoria, também falam de muitas coisas que podemos fazer todos os dias para beneficiar nossa saúde.

"Se fôssemos mais cuidadosos em obedecer à parte da Palavra de Sabedoria que diz 'faça isso', seria mais fácil obedecer à parte que diz 'não faça isso'." (John A. Widtsoe, em Conference Report, abril de 1926, p. 10.)

OBEDEÇAMOS À PARTE QUE DIZ 'FAÇA ISSO'

EXERCÍCIO: O bem-estar espiritual é vital, mas como nos sentimos fisicamente também é importante. Vocês têm feito exercícios físicos todos os dias? O Presidente Ezra Taft Benson disse: "Repouso e exercício físico são essenciais, e uma caminhada ao ar livre pode refrigerar o espírito." (*A Liahona*, fev. 75, p. 48.)

SONO: É verdade que nada há na seção 89 com respeito a quanto tempo devemos dormir à noite, mas retrocedendo algumas páginas, leiamos Doutrina e Convênios 88:124: "Cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo aos vossos aposentos, para que vos não canseis; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e vossas mentes sejam vigorados."

Seu corpo precisa de descanso adequado. Por outro lado, isso não significa que você deva dormir o dia todo.

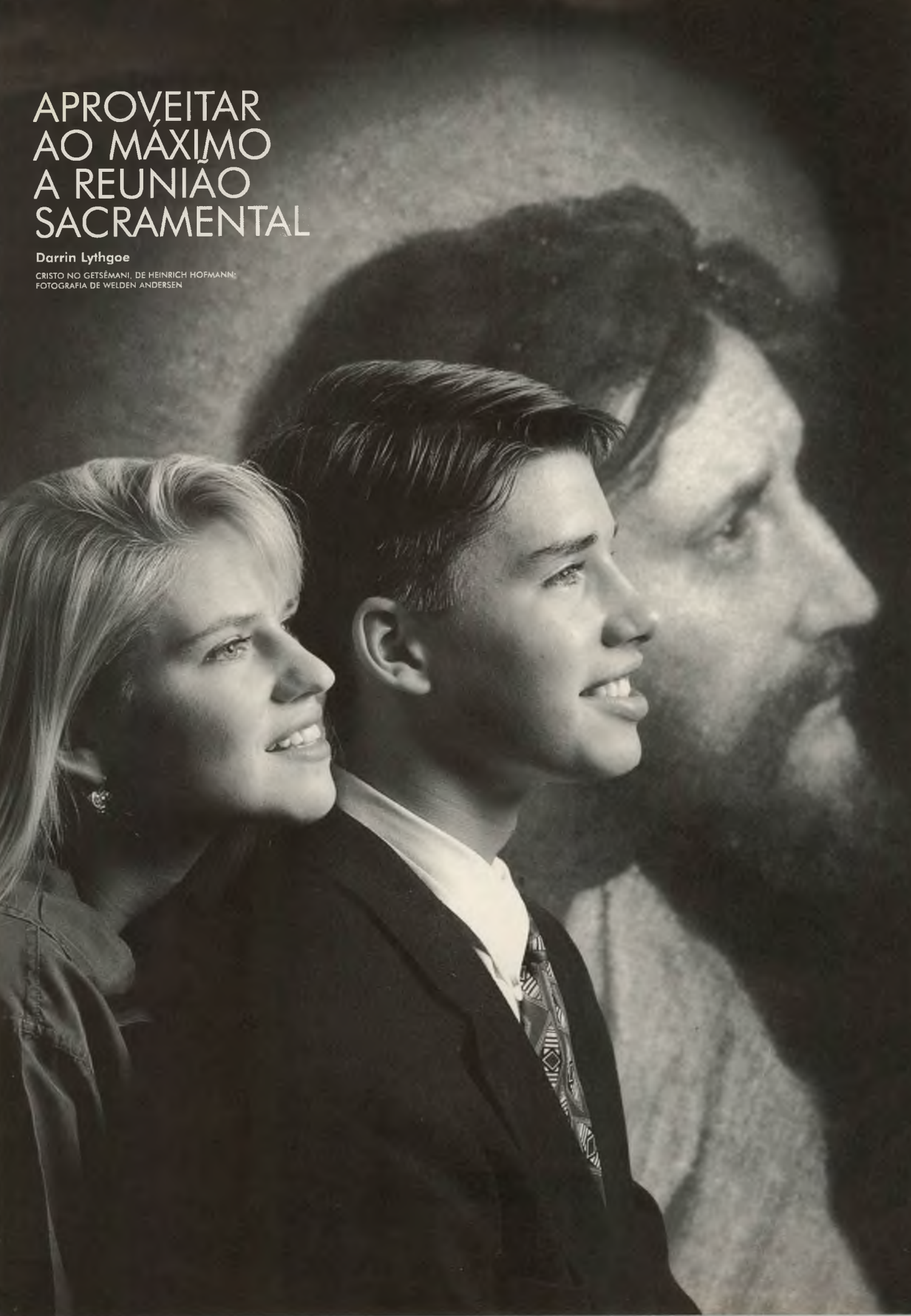
ALIMENTO: Comer corretamente é uma outra maneira de cuidar do corpo. As escrituras dizem que todos os grãos são bons para nós (Ver D&C 89:14) e que a carne é "[ordenada] para ser usada pelo homem", mas deve ser "usada parcamente". (D&C 89:12)

Nosso bondoso Pai Celestial dá-nos orientações contínuas para nossa felicidade e saúde. Usando o livre-arbítrio, podemos seguir conscientemente essa inspiração e ser abençoados diariamente. O mundo acabará descobrindo essas verdades com seu método dedutivo, como eu fiz quando era estudante de odontologia. Mas os obedientes já estarão alegremente desfrutando as bênçãos. □

APROVEITAR AO MÁXIMO A REUNIÃO SACRAMENTAL

Darrin Lythgoe

CRISTO NO GETSÊMANI, DE HEINRICH HOFMANN; FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN



Você às vezes sai da reunião sacramental sentindo-se um pouco insatisfeito? Se isso acontece, o problema pode não ser a reunião. Para tirar o máximo proveito da reunião sacramental, é necessário que você também acrescente algo a ela.

COMECE CORRETAMENTE

Comece a preparar-se antes de chegar à capela. Procure:

■ Lembrar-se de manter a santidade do Dia do Senhor antes que o domingo chegue. Confira ao dia um tom espiritual.

■ Durma o suficiente na noite de sábado para domingo. Cochilando nas reuniões você certamente não aprenderá muito.

■ Levante-se da cama suficientemente cedo, assim não terá que se apressar. Chegue à capela em tempo de encontrar um bom lugar e desfrutar a reunião desde o começo.

■ Vista sua melhor roupa. Fazer isso irá ajudá-lo a obter o espírito de reverência, o que será especialmente importante se você for administrar o sacramento.

■ Seja reverente ao entrar na capela. Se encontrar amigos, cumprimente-os amavelmente, mas lembre-se de onde você está.

■ Ore para que consiga manter a atenção, entender os oradores e sentir o Espírito, e para que seja capaz de lembrar-se do que aprendeu e aplicar em sua vida.

DURANTE A REUNIÃO

Agora, com a mente e o coração preparados, você está pronto para aprender. Experimente estas idéias:

■ Ponha de lado qualquer coisa que possa distraí-lo. Não fique rabiscando ou brincando com seus pertences.

■ Procure não reagir negativamente a bebês chorando ou outros barulhos. A menos que possa ajudar, ignore pequenas perturbações.

■ Demonstre reverência pelo sacramento. Tomamos o sacramento para renovar nossos convênios e para lembrarmos da expiação de Jesus Cristo. Preste atenção às orações. Enquanto o pão e a água são distribuídos, pense no que eles representam e no que Jesus fez por nós.

■ Ouça atentamente os oradores. Pense que eles estão falando diretamente para você. Procure descobrir se o Senhor está-lhe enviando uma mensagem por meio deles.

■ Evite a clássica postura de tédio (cotovelos sobre os joelhos e mãos no queixo ou no banco da frente). Isso pode distrair o orador—e é mais apropriado para um cochilo do que para um momento de aprendizagem.

■ Durante o discurso, tente sentir o Espírito Santo testificando a verdade. Ouça com os ouvidos e com o coração. Preste atenção a seus sentimentos e impressões.

■ Tome nota do que achar que valha a pena rever posteriormente. Pode até mesmo carregar um caderno ou diário das reuniões da Igreja. Você se lembrará de muito mais coisas que aprendeu, se escrevê-las.

■ Se for reunião de jejum e testemunho, ou se o orador estiver prestando testemunho, pense no seu próprio testemunho e em como o obteve.

■ Não olhe para o relógio. Contar os minutos só fará a reunião parecer mais longa. Isso pode também intimidar o orador.

■ Leve a mensagem consigo. Os discursos da reunião sacramental não são feitos só para o domingo. Tenha-os em mente durante a semana, lendo as anotações que fez e esforçando-se verdadeiramente para aplicar as mensagens em sua vida.

ESCRITURAS CONCERNENTES AO SACRAMENTO

A fim de preparar-se para a reunião, ou para voltar sua atenção para ela durante o sacramento, consulte as seguintes escrituras:

Mateus 26:26–29
João 6: 48–58
I Coríntios 11:23–29
3 Néfi 18:1–7
Morôni 4, 5
Morôni 6:5–6
Doutrina e Convênios 27:2 □

REAÇÃO CONTRÁRIA

Meu testemunho já estava um pouco fraco. Aí, achei no limpador de pára-brisa o folheto anti-mórmon.

Stephanie Radford

Como sempre, o alarme soou às 4h30 da madrugada. E como sempre, estiquei o braço e desliguei-o. Sentei-me no escuro e perguntei-me por que fazia aquilo comigo mesma todas as manhãs. Depois de queixar-me da estupidez que era o seminário diário, levantei-me e vesti-me. Meu irmão já estava de pé.

"Para variar", chegamos cinco minutos atrasados. Sentei-me na última cadeira, a mais distante do professor. Já fazia algum tempo que meu testemunho estava enfraquecendo. As coisas não estavam dando certo e minhas notas na escola eram cada vez mais baixas. Eu pensava que, se estava vivendo do modo certo, tudo em minha vida tinha que dar certo também.

Ali sentada, sem dar atenção ao professor, comecei a pensar se a Igreja era mesmo verdadeira. O pensamento me assustou. E se as coisas que eu aprendera desde criança estivessem erradas? Ali na sala de aula, comecei a orar em pensamento para que o Senhor me ajudasse a descobrir se a Igreja era verdadeira. Parei completamente de prestar atenção à aula. Finalmente chegou a hora de ir embora e saí da capela com meu irmão.

Estávamos entrando no carro, quando notei um panfleto no pára-brisa. Pensei que era uma propaganda de pizzaria ou coisa assim, mas quando abri o papel, li a seguinte pergunta em letras bem grandes: "Em Que Devemos Acreditar?" Comecei a ler. Era uma lista de versículos do Livro de Mórmon e citações de outros livros e líderes da Igreja que pareciam se contradizer. Percebi que o papel era de uma outra igreja situada na mesma rua.

Meu irmão e eu levamos o papel para casa. Nossos pais o leram e nos ajudaram a resolver uma das questões, mas logo chegou a hora de ir para a escola e eles deixaram o papel sobre a escrivaninha.

Dois dias depois, peguei o papel e comecei a examinar cada citação. O papel estava errado. Descobri que as afirmações não se contradiziam. As pessoas que haviam selecionado as citações haviam escrito apenas parte de uma escritura ou parte de uma citação—só as partes que pareciam se contradizer. Lembrei-me do que minhas professoras da Primária diziam: "Leiam as escrituras como um todo e não em partes".

Ajoelhei-me ao lado da cama e orei. Perguntei ao Pai Celestial se a Igreja era verdadeira e se o que eu estava lendo no Livro de Mórmon estava correto. Disse amém e continuei de joelhos, ouvindo por alguns minutos. Quando me levantei, senti-me energizada. Senti-me muito bem e feliz. Soube, pelo que senti, que a Igreja e o Livro de Mórmon eram verdadeiros. Aquilo foi minha resposta.

De certo modo, sou grata às pessoas que estavam tentando prejudicar a Igreja. Por causa delas, fui motivada a descobrir por mim mesma—e eu realmente descobri—que o que aprendo na Igreja é mesmo verdade. □

Índia

ÉPOCA DE PLANTAR

Michael R. Morris

Os santos dos últimos dias da Índia, frente ao desafio de compartilhar o evangelho com quase um bilhão de pessoas, estão aceitando o chamado de tornarem-se membros missionários.

Davam a si mesmos o nome de "Ramo dos Viajantes" por um bom motivo: a maioria estava longe de casa, e eles eram poucos. Os "viajantes" foram o primeiro grupo de santos dos últimos dias a reunir-se na Índia. Formado por alguns soldados e marinheiros ingleses e uns poucos conversos de Calcutá, o ramo foi um dos vários organizados por todo o país durante as breves e desalentadoras incursões missionárias ocorridas entre 1851 e 1856 e, posteriormente, entre 1884 e 1888.

Construído no século XVII, o Taj Mahal, *acima,* é um símbolo do passado da Índia. Os santos dos últimos dias, como Mary Sheila e Florence Matilda, de Bangalore, *à direita,* simbolizam seu futuro.

FOTOGRAFIA DE MICHAEL R. MORRIS

Acima: **Crianças em Rajahmundry.** ***Extrema esquerda:*** **Membros do segundo ramo de Hyderabad conversam depois das reuniões do domingo,** ***à esquerda.***

Depois desse período de pouco sucesso, o trabalho missionário na Índia cessou por algum tempo. Sem conseguir vencer as barreiras impostas pela língua e pela cultura, a missão foi fechada e os missionários voltaram para casa. Alguns conversos ingleses imigraram para os Estados Unidos, enquanto os membros hindus prosseguiram como puderam sem a presença dos missionários.

Os desafios enfrentados por esses primeiros missionários ainda existem atualmente. A Índia continua sendo uma terra de diversidade, tradição e devoção às religiões orientais. É uma terra em que o antigo se contrapõe ao moderno, a miséria desafia a prosperidade e milhões de pessoas misturam-se num caleidoscópio de costumes e castas.

Os hindus honram seus mortos perpetuando as cente-

nárias crenças e práticas de seus antepassados. Como algumas crenças religiosas opõem-se às verdades do evangelho restaurado de Jesus Cristo, a transição ocorre bem lentamente. A conversão, ainda ilegal em alguns estados, é bastante difícil. De modo paradoxal, porém, o interesse pelo evangelho vem crescendo justamente por causa da tradição. A doutrina da Igreja contradiz a tradicional crença hindu de que as pessoas não podem melhorar de vida neste mundo e devem aceitar as condições em que nasceram.

"O evangelho liberta-os dessa crença", diz Gurcharan Singh Gill, presidente da Missão Índia Bangalore.

"UM SENTIMENTO MUITO PRECIOSO"

Laxhmi Tulaseeswari Mada fala com reverência a respeito dos missionários que a ajudaram a filiar-se à Igreja. Por meio deles, "Tulasee" aprendeu que era filha de Deus. "Antes disso, não sentia que tinha muito valor", diz ela. "Mas agora tenho o evangelho. Sei que sou uma filha de Deus."

Antes de sua conversão, Tulasee vivia como muitas das mulheres hindus: Sob os últimos vestígios da purdah, uma tradição baseada no recato, que por séculos manteve as mulheres segregadas e escondidas por véus. Criada por pais adotivos, maltratada na infância e na adolescência, Tulasee tinha baixa auto-estima e pouca esperança no futuro. "Muitas vezes eu chorava no íntimo da alma e às vezes abertamente", diz ela a respeito de sua vida antes de encontrar o evangelho.

Saber que era valiosa aos olhos de Deus foi um bálsamo espiritual para a vida atribulada de Tulasee, mas ela teve receio de contar aos pais a respeito do batismo. Seu pai, um preeminente professor da religião hinduísta, conhecido como guru, notou uma mudança nela e quis saber por que parecia tão feliz. Quando descobriu que ela renegara sua crença religiosa, sentiu-se desonrado e deserdou-a.

Tulasee diz que o conhecimento de que tem um potencial eterno e que pode ser exaltada fez com que aceitasse um chamado como missionária de distrito em Rajahmundry. "O conhecimento que obtive é exatamente o de que meu povo precisa", diz Tulasee, que recebeu o nome de uma deusa hindu. Manteve o nome porque "quero que as pessoas saibam que fui convertida. Adoro o trabalho missionário, mas é difícil ser missionária em Rajahmundry, pois as pessoas sabem quem sou".

Também é difícil por Tulasee ser mulher. A visão de mulheres missionárias compartilhando o evangelho não é apenas incomum, mas também é ofensiva para alguns homens hindus. Os pesquisadores do sexo masculino geralmente ficam surpresos ao saber que não poderão ser exaltados sem suas esposas. Na Igreja, a doutrina do casamento eterno gera maior respeito pelas mulheres e ajudou muitos casamentos, a maioria dos quais ainda são arranjados.

Hoje, o rosto e as belas roupas de Tulasee irradiam seu recém-adquirido otimismo e auto-estima. Seu batismo e o subseqüente dom do Espírito Santo deram-lhe "o mais precioso sentimento que já experimentei. Todos precisam desse sentimento", diz ela. "Por meio do Espírito Santo, Deus concedeu-me grandes respostas. Amo este serviço e quero compartilhar meu testemunho."

Tulasee Mada (à esquerda) estuda as palestras missionárias com sua companheira de missão de distrito, Sujatha Anaparthi, em Rajahmundry.

"O evangelho ensina que todos estão em igualdade de condições e que somos filhos de Deus, tendo o potencial de tornarmo-nos semelhantes a Ele. Esse conhecimento inspira-lhes enorme respeito próprio, dando-lhes disposição para trabalhar arduamente, não mais se acomodando ao fato de terem nascido em determinado lugar ou casta. Estão quebrando o ciclo da miséria. Descobrem quem são, que possuem potencial e talentos, e passam a desenvolvê-los."

Poucos indianos (ou hindus) tiveram a oportunidade de ouvir e aceitar a mensagem da Restauração. O número de membros da Igreja, porém, que era de aproximadamente 500 pessoas antes da abertura da missão em 1993, ultrapassou o dobro disso nos últimos dois anos.

O presidente do primeiro ramo de Hyderabad, Darshanam Samuel Kalakanda, e a esposa, Aruna Devi, atribuem o crescimento do ramo à disposição dos membros da Igreja de compartilhar o evangelho.

Anteriormente, quando a Índia fazia parte da Missão Singapura, os líderes da missão não podiam visitar os ramos com freqüência, e os missionários de tempo integral eram escassos. A Igreja cresceu lentamente, alguns membros perseveraram, e os líderes locais lutaram contra o desânimo. Hoje, a primeira geração de santos dos últimos dias, filiada à Igreja nas décadas de 60, 70 e 80, sente-se feliz com o crescimento observado e grata pelo aumento do número de missionários, num total de 60 élderes e sísteres, além de vários casais.

Algumas pessoas poderiam desencorajar-se diante da tarefa de levar o evangelho a 950 milhões de pessoas, que falam doze línguas principais e mil dialetos, mas os jovens e vibrantes santos dos últimos dias indianos estão entusiasmados com a idéia de trabalhar na ampla vinha que constitui sua terra natal. Sentem que existem grandes oportunidades nos desafios que enfrentam como membros missionários.

"Ser membro da Igreja na Índia significa ser um missionário", diz o presidente Gill, que nasceu no Norte da Índia e filiou-se à Igreja em 1956, depois de mudar-se para os Estados Unidos. "Se quisermos ensinar 950 milhões de indianos, cedo ou tarde os membros terão que ensinar seu próprio povo. A mensagem está se espalhando. Os membros estão se envolvendo no trabalho e ajudando os missionários. É incrível. Não pensei que iria acontecer tão depressa, mas nos últimos meses o trabalho deslanchou."

Num país com menos de dois santos dos últimos dias para cada milhão de pessoas, a declaração do Senhor de que cada membro deve ser um missionário (ver D&C 88:81) está sendo levada a sério. Como resultado, o evangelho restaurado de Jesus Cristo, tal como os sinuosos meandros do rio Ganges, está começando a espalhar-se por toda a terra de Gandhi.

Acima: **O élder Job Cyril (à esquerda) conversa com o membro novo Victor Paul, depois de uma palestra missionária em Rajahmundry.** ***À direita:*** **Os élderes Randall Duane Davis e Partha Vimal Gandhi, da Missão Índia Bangalore, aberta em 1993.** ***Extrema direita:*** **Michael Anthony, o primeiro membro da Igreja em Bangalore; sua esposa, Christine; e os filhos.**

O SUCESSO DOS MEMBROS MISSIONÁRIOS

Quando os missionários de tempo integral retornaram à cidade de Rajahmundry, em agosto de 1993, depois de ficarem ausentes por três anos, encontraram o pequeno ramo lutando para sobreviver.

Os missionários de tempo integral e os membros fiéis trabalharam juntos para fortalecer o ramo, ensinando a doutrina do evangelho, organizando auxiliares, oferecendo treinamento de liderança e fazendo os acertos necessários para que os membros se reunissem numa casa alugada. O renovado vigor espiritual resultou em mais batismos. A freqüência à reunião sacramental disparou de 36 membros, em setembro de 1993, para mais de 200 quando o ramo foi dividido, sete meses depois.

Os membros perceberam que, se ajudassem os missionários, poderiam converter os familiares e amigos, em vez de perdê-los. O conseqüente entusiasmo deu início ao programa de membros missionários, com a criação do lema "cada um traz mais um", e o chamado de missionários de distrito de tempo integral.

Rajahmundry, situada ao longo do grande rio Godavari, próximo de sua foz na baía de Bengala, no sudeste da Índia, é conhecida entre os missionários de tempo integral como "paraíso missionário", apesar da grande umidade e alta temperatura que fazem o lugar parecer uma sauna.

"Todos estão entusiasmados com o sucesso de nosso

programa de membros missionários", diz Job Cyril, o missionário de tempo integral que serve como presidente do segundo ramo de Rajahmundry. Élder Cyril, que batizou a mãe em 1993, quando servia em sua cidade natal de Hyderabad, sente que a Igreja está superando o lento início que teve na Índia.

"Os primeiros missionários que vieram em 1850 podem ter encontrado o país despreparado para aceitar a verdade", diz ele. "Hoje, porém, a Índia está pronta para o evangelho. Muita gente está procurando a verdade, incluindo jovens e pessoas de cultura."

O maior desafio que a Igreja enfrenta em Rajahmundry atualmente é formar uma liderança local mais sólida: o ramo que estava lutando para sobreviver em 1993 está se preparando para dividir-se novamente.

"A MAIOR COISA DESTE MUNDO"

Em Hyderabad, situada a oeste de Rajahmundry, no imenso planalto de Decan, na região central da Índia, 90 por cento dos que se filiaram à Igreja nos últimos dois anos são amigos ou parentes de membros. Hyderabad, que já foi lar de poderosos reis persas, é uma metrópole florescente, com vários milhões de habitantes, onde a Igreja possui três ramos em crescimento.

Monica Massey, Sheeba Dass, Rosy Ganeshan e Asha Dhanapaul, do segundo ramo de Nova Delhi, reúnem-se para uma atividade do ramo.

Sunitha, Santosh e Sanjay Murala vêem com bons olhos o crescimento do número de membros. Esses irmãos eram os únicos jovens santos dos últimos dias em Hyderabad durante quase toda a década de 80, depois de conhecerem a Igreja em 1978, por meio da tia e do tio, Elsie e Edwin Dharmaraju, que foram batizados em Samoa. Sunitha, Santosh e Sanjay dizem que o hábito de estudar, desenvolvido durante anos de serviço e aprendizado na Igreja, aliado às orações, ajudou os três a passarem nos difíceis exames de admissão requeridos pelas altamente competitivas escolas de medicina da Índia.

Sunitha, que cursou a faculdade de medicina de Hyderabad, provocou curiosidade e críticas por parte de seus colegas de escola por cumprir a Palavra de Sabedoria. Seus irmãos Santosh e Sanjay, os únicos santos dos últimos dias em uma faculdade de medicina exclusivamente cristã, próxima de Madras, no sudeste da Índia, trabalharam arduamente para desfazer falsos conceitos a respeito da Igreja. Santosh tornou-se tão popular

que foi eleito presidente do grêmio estudantil. "Aprendemos a importância de ser um exemplo", diz Sanjay. "É mais eficaz do que condenar e discutir."

A atual geração de jovens da Índia tem-se mostrado cada vez mais receptiva à mensagem do evangelho restaurado. Como Sunitha, Santosh e Sanjay, a maioria dos membros da Igreja são jovens. Um ramo com a maioria dos líderes na casa dos 20 ou 30 é o comum.

Aos domingos, no segundo ramo de Hyderabad, Raju Gutty, de 27 anos, engenheiro elétrico, vê-se atarefado no cumprimento de seus encargos na presidência da Escola Dominical. Como presidente da Primária, sua esposa, Swapna, ensina hinos e lições às crianças do ramo. O irmão de Raju, Victor, de 25 anos, que está fazendo o mestrado em Administração de Empresas, sacrifica parte de seu tempo de estudos para cumprir seu chamado na presidência do ramo. A irmã mais nova, Hema, de 22 anos, e o irmão, John, de 19, também universitários, cuidam dos jovens do ramo em seus respectivos chamados de presidente das Moças e presidente dos Rapazes. Além disso, todos esses cinco membros da família arranjam tempo durante a semana para servir como missionários de distrito.

Hema e John esperam poder servir uma missão, que Hema diz ser "a maior coisa que se pode fazer neste mundo". No entanto, talvez tenha que adiar sua missão em favor de um casamento arranjado, dependendo da vontade do pai, que não é membro da Igreja. "Em minhas orações diárias, peço ao Senhor que converta meus pais, para que me deixem servir como missionária", diz Hema. "A missão é algo muito importante para mim, mas devo honrar a vontade de meu pai."

Se tivesse escolha, Hema e muitas outras jovens prefeririam o que na Índia se chama de "casamento por amor", no qual podem manifestar-se com relação ao homem com quem irão se casar, a um casamento arranjado. O namoro, que já foi tabu, começou a ser praticado nas cidades da Índia, aumentando o número de casamentos por amor. As jovens da Igreja esperam casar-se com um portador do sacerdócio com quem possam ir algum dia até o templo mais próximo, que fica nas Filipinas, a milhares de quilômetros de distância. Enquanto isso, os membros trabalham e oram, para que um dia um templo venha a ser construído na Índia.

Como existem tão poucos membros da Igreja e as cidades são muito distantes umas das outras, poucos jovens adultos conseguem casar-se com alguém que seja membro da Igreja. Os que se casam fora da Igreja encontram dificuldade em manterem-se ativos. Esse dilema fez com que o presidente da missão da Índia começasse a apresentar os jovens adultos SUD uns aos outros, incentivando o casamento entre membros.

"QUEM SÃO OS MÓRMONS"

Seema John, que serviu como missionária nas Filipinas, não se considera uma ex-missionária. "Sinto que ainda sou e sempre serei uma missionária", diz ela. Seema reside na capital do país, Nova Delhi, que fica no norte da Índia, onde a Igreja tem dois pequenos ramos em meio a uma enorme população de quase dez milhões de pessoas. "Aonde quer que eu vá, levo meu testemunho comigo."

Seema fez o trabalho vicário no templo de Manila Filipinas em favor de sua falecida mãe e tem trabalhado incansavelmente para ativar os membros de sua família. "Sinto-me grata pelo conhecimento que tenho do evangelho", diz ela. "É difícil saber tudo o que sei e não ter parentes nem amigos que compartilhem essa crença comigo." Como muitos ex-missionários hindus, Seema ama o trabalho missionário e a alegria que acompanha cada conversão ou ativação.

Em Bangalore, situada no sul da Índia, o crescimento da Igreja pode ser atribuído aos ex-missionários que servem como líderes dos ramos. O presidente do primeiro ramo de Bangalore, Michael Anthony, seus dois conselheiros e o secretário executivo servem em seus chamados com o mesmo entusiasmo que aprenderam a ter em suas missões. Os batismos do ramo estão aumentando e a freqüência à reunião sacramental é de quase oitenta por cento.

"Temos atualmente 10 portadores de recomendação para o templo no ramo", diz o presidente Anthony, que foi o primeiro membro da Igreja em Bangalore. "Os membros não têm recursos para viajar até o templo, mas querem mostrar ao Senhor a sua fidelidade."

Os membros do segundo ramo de Bangalore conseguiram, com muito amor, reativar quase todas as famílias menos ativas na Igreja. O presidente do ramo, Raja Doraiswamy, diz: "Como Leí, que desejava oferecer o fruto da árvore da vida a toda a sua família, queremos que todos sejam batizados e permaneçam ativos".

Para fazer com que a Igreja seja mais conhecida, os ramos de Bangalore participam de projetos de serviço comunitário com outras igrejas. Em dezembro passado, um coro combinado dos ramos uniu-se a vários outros coros num programa de natal que reuniu 4.000 pessoas. "Estavam esperando o Coro do Tabernáculo Mórmon, mas gostaram de nós mesmo assim", diz o presidente Doraiswamy. "As pessoas diziam: 'Agora sabemos quem são os mórmons.'"

"APRESENTANDO FRUTOS"

Vacas sagradas perambulam pelas ruas pavimentadas e estradas rurais da Índia. Mesquitas muçulmanas chamam os fiéis para orar enquanto mantras e filetes de fumaça de incenso ascendem ao céu dos templos hindus. Os cristãos reúnem-se em suas capelas para cantar hinos de louvor, enquanto os sikhs, com seus turbantes vermelhos, atendem a suas devoções religiosas.

Das portentosas montanhas do Himalaia, desertos orientais e férteis planícies ocidentais ao norte, até o planalto de Decan e a verdejante planície costeira ao sul, rituais e devoções são observados em toda a Índia. Origem do hinduísmo, do sikh, do budismo e do jainismo, a Índia é uma terra de muitos caminhos religiosos. Cerca de 83 por cento dos hindus seguem o hinduísmo; 11 por cento são mulçumanos. Os cristãos, cuja maioria mora nos estados sulinos do país, que os hindus acreditam ter sido visitado pelo apóstolo Tomé por volta de 50 d.C., perfazem apenas 3 por cento da população.

Nessa imensa colcha de retalhos religiosa, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está abrindo caminho. Tendo em vista a atitude tradicionalista de muitos hindus com relação à própria religião, o recente crescimento da Igreja pode ser considerado fenomenal.

Na história da Índia, os missionários cristãos muitas vezes arrebanhavam os assim chamados "cristãos de arroz", oferecendo dinheiro e comida às pessoas. Num país em que há tanta miséria e fome, a atitude dos "cristãos de arroz" persiste ainda hoje. As pessoas surpreendem-se ao saber que os conversos se filiam à Igreja para oferecer e servir, não para receber ajuda.

"Até o Espírito testificar-lhes que o evangelho lhes dará muito mais do que bens materiais, é comum os pesquisadores perguntarem: 'O que vou ganhar com isso?'" diz Ebenezer Solomon, primeiro conselheiro na presidência da missão e diretor de assuntos temporais na Índia.

A Igreja, oficialmente reconhecida como "sociedade", não possui ainda nenhum terreno ou edifício e não tem autoridade legal para realizar casamentos. Alguns líderes religiosos aproveitam-se dessa situação para desestimular seus membros a pesquisarem o evangelho restaurado. Mesmo assim, o interesse pela Igreja vem aumentando, e estão sendo tomadas medidas para que o evangelho seja levado à população que não fala inglês.

A tradução das escrituras e de material da Igreja para as principais línguas do país está em andamento. Quando houver material disponível em hindi, telugu, tâmil e bengali, a mensagem do evangelho poderá ser levada a aproximadamente 75 por cento da população do país.

Em 1992, quando o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse aos membros da Igreja hindus que havia chegado o tempo de o trabalho progredir no país, eles redobraram seus esforços missionários. Hoje, alegram-se com o crescente número de hindus que estão atendendo ao chamado do Bom Pastor.

"É um desafio para nós, membros da Igreja, mas somos como uma grande família", diz o ex-presidente do ramo de Hyderabad, Vasanth Raj Braganza. "A Índia precisa muito da Igreja, e somos gratos pelos missionários que sacrificaram seu tempo e recursos para trazer o evangelho a nossa terra. As maravilhosas sementes que

Acima: **Crianças curiosas, como esta menina, geralmente param em frente da casa onde são realizadas as reuniões do ramo de Rajahmundry.** ***À direita:*** **Tumbas de Qutub Shahi, ao sul de Hyderabad, construídas nos séculos XVI e XVII.** ***Extrema direita:*** **Ebenezer Solomon, diretor de assuntos temporais da Igreja na Índia; sua esposa, Savita; e o filho, Kevin.**

plantaram em nosso coração estão crescendo e apresentando frutos."

"A DOCE ESTAÇÃO"

Ao fechar a primeira missão na Índia, em 1856, o missionário Robert Skelton escreveu o seguinte a respeito do povo que aprendera a amar: "Deixo-os agora nas mãos de Deus, com a certeza de que os recompensará de acordo com Seus divinos atributos e Sua perfeição".[1]

Quase 150 anos mais tarde, a tarefa que os missionários e os membros têm pela frente continua sendo imensa. O Espírito, porém, está tocando o coração das pessoas, e Deus está abençoando aqueles que são fiéis e procuram abrir o caminho para que outros os sigam.

"A doce estação chegou a meu país, a boa estação chegou a meu país", canta o povo do desértico estado de Rajasthan, anunciando a chegada da estação das chuvas no norte da Índia.[2] O mesmo proclamam os santos dos últimos dias da Índia. Não mais como nos primeiros dias da Igreja no país, aqueles que se unem ao rebanho hoje em dia já não se consideram viajantes. □

NOTAS

1. "Soldados e marinheiros britânicos são os primeiros élderes SUD na Índia", *Church News*, 3 de janeiro de 1959, p. 12.

2. Raghubir Singh, "O Festival de Rajasthan", *National Geographic*, fevereiro de 1977, p. 231.

Comprovando a Promessa do Profeta

James R. Prince

Em 1986, o Presidente Ezra Taft Benson prometeu aos santos que o poder do Livro de Mórmon iniciaria a fluir em nossa vida no momento em que começássemos um estudo sério do livro. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1987.) Inspirados por essa promessa, minha mulher e eu decidimos iniciar a leitura do Livro de Mórmon com nossa família.

Na época tínhamos quatro filhos, que iam de seis meses a seis anos. No início, conseguíamos ler apenas uma coluna por dia. Com 531 páginas e o dobro desse número de colunas, a leitura do livro parecia-nos uma tarefa interminável.

Apesar de nossa lentidão, ou talvez até por causa dela, esforçávamo-nos para ler todos os dias da semana. Nossos filhos desejavam agradar—muitas vezes acordando-nos para iniciarmos a leitura. Embora tivéssemos pulado pouquíssimos dias, levamos mais de seis meses para ler 1 Néfi.

Nessa época, nossos dois filhos mais velhos já conseguiam ler algumas palavras. Ao avançarmos vagarosamente por 2 Néfi, incluindo as citações de Isaías, íamos crescendo como família no aspecto espiritual, como também em outros. Acrescentamos um devocional diário e mais um filho à família. Fraldas sujas e choro de fome interrompiam com freqüência nossa leitura, mas todos os dias terminávamos a coluna determinada, por mais tempo que levasse.

Quando nosso primogênito fez 11 anos, começamos a ler em ritmo acelerado—uma página por dia. Ao nos aproximarmos da metade do ano, soubemos que o Templo de Alberta seria rededicado na primavera seguinte, acontecimento esse que minha família esperara com ansiedade. Fizemos alguns cálculos e descobrimos que, se continuássemos a ler naquele ritmo, só nos restaria um capítulo do Livro de Mórmon para ler no primeiro dia da dedicação. Fizemos planos para comparecer ao evento, viajando 1.200 quilômetros e levantando-nos cedo naquela manhã para lermos o último capítulo nos jardins do templo.

O dia da dedicação amanheceu claro e cheio de sol. Os jardins do templo estavam lindos e sentamo-nos atrás do velho monumento de pedra, preparando-nos para ler.

O Espírito parecia estar conosco mais fortemente do que de costume ao terminarmos o capítulo e concluirmos o livro de escritura. Tínhamos levado cerca de cinco anos para terminar a leitura. Cada um de nós fez uma oração pedindo a confirmação de que o Livro de Mórmon era realmente a palavra de Deus. Não vimos nenhum anjo nem ouvimos vozes, mas sentimos a calma, pacífica e amorosa presença do Espírito Santo. Nossos olhos encheram-se de lágrimas à medida que o Espírito testificou a cada um de nós a veracidade e santidade do Livro de Mórmon.

Agradecemos a oportunidade que tivéramos de ficar mais próximos dos grandes profetas do Livro de Mórmon, bem como as bênçãos que recebêramos com a leitura de suas palavras—bênçãos de uma fé maior, força em face da adversidade e maior amor e tranqüilidade em nosso lar. Na verdade, recebêramos as bênçãos que um profeta de Deus nos prometera. □

A PRIMEIRA VISÃO, PEARL R. LEISHMAN

VERDADEIRO OU FALSO

Élder Jeffrey R. Holland
do Quórum dos Doze Apóstolos

Muito já foi dito a respeito da autoria—e, portanto, a respeito da divindade do Livro de Mórmon. Mas tem sido assim sempre: desde a primeira impressão, na velha prensa E. B. Grandin, no centro de Palmyra, Nova York, em 26 de março de 1830, muito coisa tem sido dita.

Quero citar um comentário muito convincente do Presidente Ezra Taft Benson: "O Livro de Mórmon é a pedra angular de [nosso] testemunho. E, assim como o arco desmorona se a pedra angular é retirada, assim também toda a Igreja fica em pé ou cai junto com a veracidade do Livro de Mórmon. Os inimigos da Igreja percebem-no com toda a clareza. É por isso que se esforçam tanto para invalidar o Livro de Mórmon, pois, se ele for invalidado, o Profeta Joseph Smith também o será, bem como as chaves do sacerdócio, a revelação e a Igreja restaurada. Mas, por outro lado, se o Livro de Mórmon for verdadeiro—e milhões já afirmaram que receberam testemunho do Espírito de que ele é de fato verdadeiro—então as pessoas terão que aceitar a Restauração e tudo o que a acompanha.

Sim, o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião— a pedra angular de nosso testemunho, a pedra angular de nossa doutrina, a pedra angular no testemunho de nosso Senhor e Salvador" (*A Witness and a Warning* [Um Testemunho e uma Admoestação] Salt Lake City: Deseret Book Company, 1988, página 19).

Pode ser um pouco assustador ouvir uma pessoa tão

extraordinária dizer algo tão evidente, tão devastador em suas implicações, isto é, que tudo na Igreja—*tudo*—se sustenta ou cai dependendo da veracidade do Livro de Mórmon e, conseqüentemente, do relato de Joseph Smith sobre como o livro chegou até nós. Para mim, soa como uma proposta de "morte súbita". Ou o Livro de Mórmon é o que o Profeta Joseph disse que é, ou esta Igreja e seu fundador são falsos, fraudulentos, uma ilusão desde o primeiro instante.

Nem tudo na vida é tão bem definido, mas parece que a autenticidade do Livro de Mórmon e seu papel fundamental em nossa convicção religiosa são exatamente assim. Ou o Profeta Joseph Smith foi quem ele disse ter sido e, depois de ver o Pai e o Filho, viu também o anjo Morôni, ouviu os conselhos dele muitas vezes e, posteriormente, recebeu um conjunto de antigas placas de ouro, que foram então traduzidas pelo poder e pelo dom de Deus—ou não foi. E, se Joseph Smith não o foi, não merece, tal como fica implícito no comentário do Presidente Benson, nem a fama de herói popular da Nova Inglaterra, nem de jovem bem-intencionado nem de escritor de ficção digna de nota. Também não tem o direito de ser considerado um grande professor, a quintaessência do profeta americano ou o criador de uma literatura de grande sabedoria. Se ele mentiu sobre a procedência do Livro de Mórmon, também não é nenhuma dessas outras coisas.

A este respeito, sinto-me como C. S. Lewis disse que se sentia em relação à divindade de Cristo: "Estou tentando evitar que alguém diga a coisa mais tola que as pessoas costumam afirmar a respeito Dele: [isto é] 'estou pronto a aceitar Jesus como um grande mestre de princípios morais, mas não aceito Sua alegação de que é Deus.' Isso é exatamente o que não devemos dizer. Um homem que foi apenas um homem e disse o tipo de coisas que Jesus disse não poderia ser um grande mestre no plano moral. Seria um lunático—tanto quanto o homem que diz ser um ovo cozido—ou então o próprio Demônio. Você tem que decidir. Ou esse homem era e é o Filho de Deus ou então foi um louco ou coisa pior. Podemos qualificá-Lo como tolo, podemos cuspir Nele e matá-Lo como a um demônio; ou podemos cair a Seus pés e chamá-Lo de Senhor e Deus. Mas não nos deixemos levar por disparates condescendentes que mostram Jesus como um grande mestre humano. Ele não nos deu essa abertura. Esse não era o Seu plano" (*Mere Christianity* [Apenas Cristianismo] Nova York: The MacMillan Company, 1960, pp.40–41).

Gostaria de sugerir que fizéssemos exatamente o mesmo tipo de afirmação audaciosa—pegar ou largar—sobre a restauração do evangelho de Jesus Cristo e sobre a origem divina do Livro de Mórmon. Temos que fazer isso. A razão e o direito assim exigem. Aceite Joseph Smith como o profeta e o livro como a palavra de Deus milagrosamente revelada e reverenciada, ou então condene tanto o homem como o livro ao Hades, pela devastadora fraude. Mas não vamos ter aqui meios-termos bizarros a respeito das maravilhosas divagações do jovem rapaz ou sobre a sua notável facilidade para montar uma frase literária. Essa é uma posição—moral, literária, histórica e teologicamente—inaceitável.

Como sempre foi a palavra de Deus—e aqui eu novamente testifico que o Livro de Mórmon é precisamente isso, nem mais nem menos—esta palavra é "viva e eficaz, e mais penetrante do que a espada de dois gumes para a secção de juntas e medulas (D&C 6:2)". O Livro de Mórmon é vivo e eficaz para nós. E sem sombra de dúvida é também penetrante. Nada em nossa história e em nossa mensagem é mais penetrante do que a inflexível declaração de que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. E aqui nós criamos um divisor de águas.

Quero deixar bem clara minha posição em relação a Joseph Smith, postura que assumi por causa do Livro de Mórmon. Quero testemunhar que tenho em meu coração a certeza de que Joseph Smith recebeu a visita de um anjo e recebeu de suas mãos um conjunto de antigas placas de ouro. Posso testemunhar a respeito como se eu mesmo, juntamente com as três testemunhas, tivesse visto o anjo Morôni ou, com as três testemunhas e depois com as oito, tivesse visto e tocado as placas.

O Livro de Mórmon transformou minha vida, contou-me que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado e fez-me mergulhar na Igreja de corpo e alma. O Livro está, para mim, na categoria de literatura sagrada. Tem primazia em minha vida intelectual e espiritual, é o clássico dos clássicos, uma confirmação da Bíblia Sagrada, uma voz do pó, uma testemunha de Cristo, a palavra do Senhor para a salvação. □

***O Cristo Ressurreto Abençoa as Crianças Nefitas*, de Robert T. Barrett**

Depois de ensinar o povo da cidade nefita de Abundância, o Salvador ressurreto abençoou as crianças e orou por elas; depois disse: "Olhai para vossas criancinhas". A multidão viu anjos descendo do céu e cercando "aqueles pequeninos (. . .); e os anjos ministraram entre eles". (Ver 3 Néfi 17.)

Alguns podem sentir desânimo ante a perspectiva de compartilhar o evangelho com 950 milhões de pessoas, mas os santos dos últimos dias da Índia vêem grandes oportunidades nos desafios que enfrentam. Ver "Índia, Época de Plantar", p. 34.

96986059